



## **TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I**

Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Superior Norte – RS  
Departamento de Ciências da Comunicação  
Curso de Comunicação Social – Jornalismo  
04 a 08 de Janeiro de 2010

# **A NOTÍCIA AMBIENTAL NO JORNAL “O ALTO URUGUAI”**

**ANDRÉ BOTTEZINI PIOVESAN**

Artigo científico apresentado ao Curso de Comunicação Social – Jornalismo como requisito para aprovação na disciplina de TCC I, sob orientação da professora Cláudia Herte de Moraes e avaliação dos seguintes docentes:

---

Professora Cláudia Herte de Moraes  
Centro de Educação Superior Norte - RS  
Orientadora

---

Professor Carlos André Echenique Dominguez  
Centro de Educação Superior Norte – RS

---

Professor Geder Parzianello  
Universidade Federal do Pampa

---

Professora Débora Cristina Lopez  
Centro de Educação Superior Norte – RS  
(Suplente)

Frederico Westphalen, 4 de janeiro de 2010.

## **A notícia ambiental no jornal “O Alto Uruguai”**

**Autor: André Bottezini Piovesan**  
**Orientadora: Cláudia Herte de Moraes**

### **RESUMO**

O artigo analisa os critérios de noticiabilidade relacionados à notícia ambiental utilizados pelo jornal O Alto Uruguai (AU), sediado em Frederico Westphalen, atingindo cerca de 32,4 mil leitores, em 22 municípios da região. O objetivo é realizar um mapeamento, a partir dos critérios de seleção de notícias indicados por Traquina (2008), para a avaliação das matérias publicadas sobre o tema, no período de três meses. Além da verificação da noticiabilidade, realizou-se uma Análise de Conteúdo, apontando as principais características das notícias ambientais. Apresenta-se o percurso da pesquisa e, após a análise das notícias, conclui-se que estas são apresentadas em sua maioria voltadas ao acontecimento, com pouco espaço para a discussão dos temas, são superficiais e com o uso predominante das fontes oficiais, especialmente as regionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Ambiental; noticiabilidade; jornal O Alto Uruguai.

### **Introdução**

A expressão meio ambiente tem diversos significados e conceituações<sup>1</sup>, mas o jornalista Wilson da Costa Bueno a define de forma extremamente simples e lógica.

Meio ambiente é o complexo de relações, condições e influências, que permitem a criação e a sustentação da vida em todas as suas formas. Ele não se limita apenas ao chamado meio físico ou biológico (solo, clima, ar, flora, fauna, recursos hídricos, energia, nutrientes, entre outros), mas inclui as interações sociais, a cultura e expressões/manifestações, que garantem a sobrevivência humana (política, economia, entre outras). (BUENO, 2007, p.32).

No Brasil, o meio ambiente está diariamente em pauta nos grandes, médios e pequenos veículos de comunicação e, geralmente, recebe espaços periféricos, pois esses assuntos normalmente são “levantados” pelos próprios jornalistas da redação. Belmonte (2004, apud VILAS BOAS, 2004, p.22) afirma que “dificilmente as matérias resultam de uma decisão das chefias, pois o *status* editorial ainda não é proporcional ao tamanho da crise ecológica planetária”.

---

<sup>1</sup> “Meio ambiente é um conjunto de fatores naturais, sociais e culturais, que envolvem um indivíduo e com os quais ele interage, influenciando e sendo influenciado por eles”. (LIMA-E-SILVA, 1999 apud TRIGUEIRO, 2008, p.77). Também é conceituado como “biodiversidade”. (MOUSINHO, 2008, p. 338).

A maioria das notícias sobre o tema está relacionada a catástrofes ou desastres ambientais, porque, assim, vendem-se mais jornais. Porém, nas demais edições recebem espaços menores. Nos últimos anos, derramamentos de esgotos em rios e afluentes, e óleo, em mares e oceanos; desmatamento da Amazônia e demais florestas brasileiras; mudanças climáticas; furacões, vendavais e *tsunamis* que destroem e invadem municípios e países; a poluição dos rios do Rio Grande do Sul, queimadas e outros problemas ambientais, poluição sonora, entre outros são “pratos cheios” para o Jornalismo Ambiental (JA). Entretanto, não é apenas de desastres ambientais que o JA sobrevive. Problemas, como aumento populacional desordenado também devem ser debatidos. Por isso, Belmonte é citado para explicar que “O repórter deve ser capaz de juntar as pontas para mostrar o nexos entre assuntos tradicionalmente desconectados... no noticiário cotidiano”. (apud VILAS BOAS, 2004, p.15).

Partindo da ideia fixada pelo *slogan* ecológico “Pensar globalmente, agir localmente”, escolheu-se estudar um veículo de alcance regional para o desenvolvimento da pesquisa. A região Norte do Estado do Rio Grande do Sul possui duas reservas ambientais – Reserva Biológica Municipal (Rebio) Moreno Fortes, localizada em Dois Irmãos das Missões (RS), e o Parque do Turvo, em Derrubadas (RS) –, além de possuir municípios que baseiam suas economias nos atrativos turísticos naturais como é o caso de Iraí, Vicente Dutra e Derrubadas. Além disso, existem diversas áreas ecológicas, foco de pesquisas por acadêmicos de Agronomia e Engenharia Florestal – UFSM/Cesnors – e Biologia – Universidade Regional Integrada (URI/FW).

Essa diversidade de temas e assuntos é transformada em notícias com repercussão regional, podendo-se afirmar que o JA seja o portador oficial da informação ambiental. Entretanto, além de informar – função básica do jornalismo –, o Jornalismo Ambiental deve exercer outra função extremamente importante: potencializar o diálogo entre o catedrático e o pescador, entre o agrônomo e o agricultor, o mateiro e o biólogo (BUENO, 2007).

Levando-se em conta a importância das temáticas ambientais na região e, ao mesmo tempo, a ainda escassez de estudos que aprofundem o funcionamento e o papel do Jornalismo Ambiental, o principal objetivo desta pesquisa é analisar de que forma as notícias ambientais são pautadas no jornal O Alto Uruguai – o veículo de comunicação com maior abrangência na região. Para a análise, foram utilizados os critérios substantivos de seleção da notícia, reunidos por Traquina (2008).

O artigo apresenta a análise da inclusão do tema meio ambiente, no período de 6 de junho de 2009 a 13 de agosto de 2009. Durante as edições de recolhimento de material para a pesquisa, o jornal oferecia aos leitores uma média de 60 páginas semanais, mas encontramos poucas matérias sobre o meio ambiente. Verificamos que as últimas notícias ambientais abordam projetos de empresa e entidades, seminários sobre biodiversidade, entre outros temas, porém, nenhuma denunciando casos de poluição aquífera, sonora ou atmosférica.

Para refletir sobre os dados encontrados realizamos um levantamento bibliográfico e complementamos a pesquisa com a realização de entrevista semi-estruturada com a editora-chefe do jornal, inquirindo sobre informações relevantes, como critérios utilizados pelo veículo de comunicação para publicar pautas ambientais, definição das pautas, entre outros.

Nesta pesquisa, analisamos quais são os critérios do jornal O Alto Uruguai para a veiculação de notícias ambientais. Além disso, avaliamos oito aspectos jornalísticos – origem jornalística, fontes, gênero jornalístico, tamanho do item, localização geográfica, proeminência, orientação para o acontecimento ou para o tema e conteúdo, buscando retratar as peculiaridades do tratamento dado ao meio ambiente, através da Análise de Conteúdo.

### **O meio ambiente nos jornais**

O interesse dos meios de comunicação pelas questões ambientais é tão recente quanto à organização do movimento ambientalista, especialmente no Brasil, que data nos anos 1960. Mas a existência de veículos impressos ou eletrônicos especializados nesse tema na atualidade, não pressupõe a consolidação de uma tradição de jornalismo, que defenda e cobre soluções para o momento pelo qual o planeta passa: explorações dos recursos naturais sem controle e o conseqüente esgotamento dos mesmos.

Um dos principais objetivos do Jornalismo Ambiental é denunciar atos ilegais contra a natureza, defender as causas em relação à fauna, flora e demais aspectos naturais, além de orientar e conscientizar a população sobre o uso adequado das reservas de água e solo e a manutenção do ar.

É possível afirmar que a importância atribuída pelos veículos de comunicação a estes assuntos aumenta no mesmo ritmo que crescem as pressões da população, organizando-se e cobrando ações e medidas mais equilibradas para proteger o meio ambiente.

Verifica-se que as questões envolvendo o tema ambiental estão recebendo cada vez mais espaço em meios de comunicação no país, transparecendo que, através dos nossos atos,

afetamos, direta ou indiretamente, as coisas ao nosso redor, ligadas ao meio ambiente, pois a consequência do uso indiscriminado de recursos naturais é a perda da qualidade de vida dos diversos grupos sociais. O meio ambiente é necessário não apenas para a continuidade da vida animal, mas sim da existência humana, inclusive.

O Jornalismo Ambiental, geralmente, recebe maior importância no momento que acontecem desastres ecológicos, como derramamento de produtos químicos em rios, mares, oceanos, quando o período de chuva ou estiagem é excessivo, ou a partir de denúncias sobre desmatamentos, poluições ou outro tipo de degradação ambiental.

A questão ambiental sempre esteve presente na mente dos indivíduos, embora, em algumas vezes, de forma latente. Os meios de comunicação atuam como cristalizadores da causa ambiental na mente da população brasileira e gaúcha. Quando esse tema passou a integrar a agenda da mídia e entrou para o debate público, passa a valer como notícia e história, conforme Silva (2001, apud DORNELLES, 2001).

Segundo Bueno (2008, apud GIRARDI e SCHWAAB org. p. 107), o Jornalismo Ambiental difere da comunicação ambiental, pois tem diferentes objetivos e funções na sociedade. Enquanto é feito por jornalistas, preocupados com a qualificação das informações veiculadas e o incremento de debates entre a população sobre o meio ambiente, a comunicação social é realizada por quaisquer profissionais – jornalista, comunicador, biólogo, agrônomo, advogado, pescador – e não tem compromisso com a atualidade.

Entretanto, da mesma forma como o Jornalismo Ambiental, a comunicação ambiental também se interessa por um número extremamente diversificado de pautas, definindo ambos como multi e interdisciplinares, pois podemos enquadrar matérias ambientais em qualquer editoria do jornal, desde a Política até no Esporte.

Bueno (2007) aponta que o Jornalismo Ambiental possui três funções básicas: informativa, pedagógica e política. A primeira – informativa –, o próprio nome já explica: preenche a necessidade que todos os cidadãos têm, de estar informados sobre os principais temas ambientais, mas sempre respeitando as questões geográficas. A segunda – pedagógica – também é uma função peculiar do jornalista, que elabora boas pautas ambientais.

Deve-se, além de mostrar os problemas e consequências que esses problemas podem trazer ao meio ambiente e à população, apontar soluções viáveis para que estas dificuldades possam ser superadas. A terceira, e não menos importante, é a função política. No entanto,

não nos referimos, simplesmente, a ações político-partidárias, mas sim sobre o interesse que a população possui em fazer frente aos problemas ambientais.

Mas, apesar de abranger tantos assuntos e temas, o meio ambiente ainda não tem uma cobertura tão evoluída. O jornalismo ambiental – que deveria ser a área que “cuida” do meio ambiente – precisa perceber a realidade que cerca a sociedade de uma forma mais abrangente, privilegiando, especialmente, a qualidade de vida no planeta em suas reportagens, sem esquecer, é claro, da qualidade dos seus produtos.

Segundo Trigueiro (2008), o jornalismo ambiental é capaz de quebrar o dogma da imparcialidade, ao defender a sustentabilidade, o uso racional dos recursos naturais, o equilíbrio que deveria reger as relações do homem com a natureza, o transporte coletivo, a energia limpa, entre tantos outros itens.

### **Como os fatos se tornam notícias**

De uma maneira mais ampla e complexa, o jornalismo é responsável por construir sentidos sobre a realidade e, de uma maneira mais restrita, as notícias e reportagens são definidas como uma construção social que depende, basicamente, de seis condições de produção. Entre esses quesitos podem ser destacados a realidade – manifestação dos acontecimentos; constrangimentos impostos aos jornalistas no sistema organizacional; narrativas que orientam o que os jornalistas escrevem; rotinas que determinam o trabalho; valores-notícia dos jornalistas; as identidades das fontes de informação utilizadas e seus interesses (TRAQUINA apud LAGO & BENETTI, 2008).

Os valores-notícia fazem parte de um arranjo de condições de produção de notícias constituindo um “elemento fundamental da socialização” para a prática e embasa a ideologia profissional dos jornalistas. Molotch e Lester (1975 apud Traquina, 2008) pontuam que nem todas as ocorrências são acontecimentos. Para que um “evento” seja notícia, precisa ter existência pública, além de ser constituído como recurso de discussão. Esta questão passa a ser, na área dos estudos do jornalismo, crucial. Por que certos acontecimentos são transformados em notícias, em detrimento de outros?

Os critérios de noticiabilidade, segundo Mauro Wolf (1987 apud Traquina, 2008, p.78), “são itens os quais os jornalistas utilizam na seleção dos acontecimentos, isto é, na decisão de escolher um acontecimento como candidato à sua transformação em notícia e

esquecer outro acontecimento. São elementos que os membros básicos da cultura jornalística, que os membros desta comunidade interpretativa partilham”.

Para Nelson Traquina (2005), os critérios de noticiabilidade representam um conjunto de valores-notícia, responsáveis por determinar se certo acontecimento pode ser “chamado” de notícia. Para que isso aconteça, é necessário possuir um ‘valor-notícia’. Um acontecimento será mais noticiável quanto maior o número de valores tiver, embora não seja uma regra.

Igualmente, é possível verificar que um acontecimento poderá ter pouco de um valor, porém compensar isso com muito de outro valor (Traquina, 2008).

Os pesquisadores canadenses Richard Ericson, Patrícia Baranek e Janete Chan, explicam que esses critérios não são imperativos, apenas elementos que auxiliam os jornalistas a reconhecer e identificar a importância de cada acontecimento.

De acordo com Tobias Peucer, autor da primeira tese sobre Jornalismo da história, a notícia é essencialmente descritiva, mas também deve ser atual e universal.

Os jornais contêm a notificação de coisas diversas acontecidas recentemente em qualquer lugar que seja (...) como o que acontece na vida diária, coisas essas que são “novas”, têm “certa utilidade e atualidade” e satisfazem a “curiosidade” humana. (SILVA, 2004, p. 37).

Além de satisfazer os interesses do público, as notícias devem respeitar critérios estudados por vários autores e pesquisadores. Os valores-notícias – citados por Nelson Traquina, Cristina Ponte, Galtung e Ruge, entre outros – são mais do que uma listagem de atributos das notícias, combinados ou combináveis. “Operam como estrutura de retaguarda social, profunda e escondida, e requerem um conhecimento consensual sobre o mundo” (PONTE, 2005, p. 192).

Outro ponto importante, a política editorial da empresa jornalística, pode influenciar diretamente o processo de seleção dos acontecimentos através de diversas formas. “A política editorial influencia a disposição dos recursos da organização e a própria existência de espaços específicos dentro do produto jornalístico, através da sua política de suplementos e, sobretudo, de rubricas” (TRAQUINA, 2008, p.93).

Segundo Tuchman (1978, apud TRAQUINA, 2005), a criação de espaços regulares, como suplementos, rubricas/seções, tem consequência direta sobre o produto jornalístico de uma empresa, pois a existência desses espaços específicos – acerca de certos assuntos – estimula a veiculação de ainda mais matérias sobre esses temas, pois o espaço deverá ser

preenchido. Assim, por algum tempo, os estudiosos do Jornalismo Ambiental apontavam a necessidade da criação de editoriais para que a cobertura da temática obtivesse maior impacto<sup>2</sup>.

Os critérios de seleção – como o próprio nome pressupõe – são utilizados na seleção dos acontecimentos como candidato a se tornar notícia. Esses critérios dividem-se em dois grupos: os critérios substantivos – a avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia; e os critérios contextuais, ligados ao contexto de produção da notícia – questões políticas, mercadológicas, comerciais, ideológicas.

Os critérios de construção da notícia são os elementos que constituem uma espécie de “linha guia” para o desenvolvimento e apresentação do material quanto notícia, além de trazer apontamentos daquilo que deve ser ressaltado ou omitido, entre outros aspectos. No entanto, os critérios de construção da notícia não fazem parte do estudo, pois buscamos avaliar neste momento quais valores são utilizados para veicular notícias ambientais.

Partimos do pressuposto de que os critérios de noticiabilidade geralmente respeitam regras impostas pela empresa, mas também podem ser entendidos como espaço de negociação entre veículo, jornalista e fontes. Portanto, analisar as notícias publicadas é verificar o entendimento que o jornalista (e o jornal estudado) tem sobre o que é ou não notícia ambiental.

## **A pesquisa**

Iniciamos a análise das matérias a partir de junho – mês dedicado ao meio ambiente –, pois, dessa forma, poderíamos verificar de que forma o AU trabalha com as questões ambientais em um período considerado propício. Já o fato de analisarmos os itens noticiosos até setembro busca abrangência, ampliando para um período maior, embasando melhor os resultados alcançados.

Em relação a conceitos sobre Análise de Conteúdo<sup>3</sup>, Shoemaker e Reese (1995 apud LAGO & BENETTI, 2008, p. 124), afirmam que esta metodologia auxilia o entendimento

---

<sup>2</sup> “Raros são os jornais que experimentaram manter uma seção ambiental fixa ou mesmo formar jornalistas especializados.” (JOHN, 1996, p.155 apud NETHER, 1998, p.42). “Os principais jornais do País, praticamente extinguiram as editoriais de meio ambiente ou só cobrem o factual. (...) A população, que estava se acostumando a ser bem informada e a ter onde recorrer, se sente meio órfã, com poucos canais como referência.” (SOUZA, 1996, p. 10 apud NETHER, 1998, p.32)

<sup>3</sup> O pioneiro em pesquisas acerca das AC é Harold Laswell (1927, apud Lago e Benetti, 2008, p. 124), que define: a análise de conteúdo descrevia com objetividade e precisão o que era dito sobre um determinado tema, num determinado lugar, num determinado espaço.



maior sobre quem produz e quem recebe a notícia, bem como, para estabelecer alguns parâmetros culturais implícitos, e a lógica organizacional por trás das mensagens.

O jornal O Alto Uruguai é um meio de comunicação regional, sediado em Frederico Westphalen, que abrange 22 municípios da região do Alto Uruguai<sup>4</sup>. Com cerca de 5,4 mil assinantes e 32,4 mil leitores – pressupondo que cada exemplar seja lido por, no mínimo, seis pessoas –, é um dos mais lembrados veículos de comunicação na região, segundo pesquisa de opinião pública desenvolvida por acadêmicos de jornalismo do Cesnors<sup>5</sup>. Foi fundado em 20 de fevereiro de 1966 – há mais de 43 anos –, por Vitalino Cerutti, Luiz Fernandes, Querino Candaten e pelo padre Arlindo Rubert.

No mapeamento realizado pela pesquisa, foram encontradas 51 matérias ambientais no período – 20 em junho, 12 em julho e 19 em agosto –, conforme a tabela 1.

**Tabela 1 – Quantidade de itens noticiosos encontrados em cada mês**

<b>Semana</b>	<b>Itens noticiosos (em números absolutos)</b>	<b>Porcentagem</b>
6 de junho	5	
13 de junho	8	
20 de junho	5	
<b><u>27 de junho</u></b>	2	<b><u>39,21%</u></b>
4 de julho	3	
11 de julho	2	
18 de julho	4	
<b><u>25 de julho</u></b>	3	<b><u>23,52%</u></b>
1º de agosto	5	
8 de agosto	5	
15 de agosto	3	
22 de agosto	1	
<b><u>29 de agosto</u></b>	5	<b><u>37,25%</u></b>

### **Critérios de noticiabilidade encontrados**

O processo de seleção ou exclusão de matérias obedece a certas regras de noticiabilidade praticadas quase que automaticamente pelos jornalistas. De acordo com

<sup>4</sup> Alpestre, Ametista do Sul, Boa Vista das Missões, Caiçara, Cerro Grande, Cristal do Sul, Dois Irmãos das Missões, Erval Seco, Frederico Westphalen, Iraí, Jaboticaba, Novo Tiradentes, Palmeira das Missões, Palmitinho, Pinhal, Pinheirinho do Vale, Planalto, Rodeio Bonito, Seberi, Taquaruçu do Sul, Vicente Dutra e Vista Alegre.

<sup>5</sup> Pesquisa de opinião sobre o consumo de produtos e veículos de comunicação na região do Médio Alto Uruguai do RS, realizada durante o ano letivo de 2009, realizada pelos acadêmicos de Laboratório de Pesquisa de Opinião Pública do Cesnors, com colaboração de demais docentes da instituição.

Traquina (2008), os jornalistas possuem “óculos especiais” particulares, pois conseguem ver determinadas coisas e não outras, e enxergam isso de uma maneira única. Para a realização desta pesquisa, preferimos utilizar os critérios substantivos de seleção, pois o objetivo do artigo é analisar quais valores-notícias são utilizados para selecionar as notícias sobre meio ambiente, ou seja, que óculos são usados pelos jornalistas do AU, além de outros aspectos sobre essa veiculação.

Segundo Traquina, “onde há morte há jornalistas”. A morte é um valor-notícia extremamente importante para a tribo jornalística, pois explica a negatividade – a pontada por Galtung e Ruge – do mundo jornalístico. O critério de seleção morte, assemelha-se muito à negatividade – conceito levantado por Galtung e Ruge, que parte do pressuposto que boas notícias são más notícias. Segundo Galtung e Ruge (1965/1993 p. 69 apud Traquina p. 72), existem, pelo menos, quatro fatores que surgem após a determinação do negativo como critério de noticiabilidade para veicular uma matéria.

O primeiro pressupõe que as notícias negativas satisfazem melhor o critério de frequência; no segundo, notícias negativas são mais consensuais e inequívocas em relação à determinação do acontecimento como algo negativo; o terceiro, notícias negativas são mais consonantes com a realidade atual; e o quarto, a negatividade se assemelha ao inesperado: tanto no sentido de raro, quanto imprevisível. Além disso, a negatividade pode proporcionar, ao leitor, tensão e, até mesmo, sentimentos de alívio. Conforme Van Dijk (1988 apud Ponte 2005, p. 214), ocorrências negativas em matérias podem ser ligadas a esquemas de autodefesa, em que o fascínio por tudo o que é maligno constitui uma preparação efetiva para uma ação de evasão ou proteção.

Apesar de ser um dos principais critérios de noticiabilidade utilizados no jornalismo atual, a morte – ou o negativo – foi encontrada em oito matérias ambientais, representando 15,68% do total de 51 matérias veiculadas no jornal durante a pesquisa. Este dado também é incoerente com a percepção do Jornalismo Ambiental, em que a maioria das matérias, em nível nacional, são focadas em acidentes e tragédias.

Outro critério muito utilizado no jornal – semelhante ao critério de noticiabilidade citado por Galtung e Ruge, referência a pessoas de elite –, é a notoriedade, que aponta exclusivamente para “fontes estelares”: personalidades, conhecidas por todo o público-alvo do meio de comunicação.

Está estabelecido que quanto mais o acontecimento diz respeito a pessoas de elite, mais notoriedade terá. Dessa forma, as matérias centradas e que buscam apresentar ações das pessoas da elite – políticos, empresários –, têm mais destaque, credibilidade e conotação em relação às demais atividades desenvolvidas por cidadãos “comuns”. Para Galtung e Ruge apud Traquina, este conceito pode ser aplicado tanto no valor-notícia de referência a pessoas de elite quanto a nações de elite. Depois de concluído o mapeamento dos itens noticiosos, 28 matérias – 10 em junho, seis em julho e 12 em agosto –, representando 54,90% entre as 51 matérias ambientais publicadas. Neste item, cabe salientar que a elite local e regional é predominante, em detrimento de notícias nacionais ou internacionais.

A proximidade, que pode ser considerada tanto em termos geográficos quanto culturais, é defendida por Traquina como um dos valores-notícia fundamentais para a seleção de certo acontecimento para sua veiculação. Assim, é essencial determinar se certo evento interessa para todos os públicos abrangidos pelo jornal. Durante a pesquisa foram encontradas 14 matérias de abrangência regional e, de forma particular, que despertem interesse de leitores de diversos municípios. Este total representa 27,45% do total de itens noticiosos sobre meio ambiente encontrados no AU nesses três meses.

Este resultado pressupõe que a preocupação que o jornalista tem em informar o público alvo sobre aquilo que está acontecendo em sua volta e que possam afetar direta ou indiretamente suas vidas são as principais características da relevância. Segundo Traquina, este critério determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento ter impacto sobre as pessoas, país ou nação. A relevância tem forte ligação com a significância – critério definido por Galtung e Ruge que aponta sobre a relevância do acontecimento e o impacto que causará na comunidade diretamente ligada a ele e a segunda ramificação relaciona-se à proximidade cultural do evento com a sociedade. Conforme Galtung e Ruge apud Ponte 2005, com o uso desses dois critérios de noticiabilidade é possível constituir uma identificação da imagem ideal do público construída pelos jornalistas.

A significância nos remete aos conceitos de outros dois aspectos importantíssimos ao jornalismo: o interessante e o importante. Conforme explica Mauro Wolf apud Ponte 2005, a significância representa a base desses dois critérios substantivos articulados. O “interessante”, uma das expressões mais utilizadas no campo jornalístico, indica que para um acontecimento ser noticiado é preciso interessar ao público, pois se ninguém se interessar por ele, não “vale a pena” incluí-lo na pauta jornalística. Já o “importante” corresponde àquilo que afeta

diretamente a vida das pessoas, deverá ser comunicado da forma mais rápida e popular que existe: através da notícia.

Segundo Lorenzo Gomis (2002), tanto o importante quanto o interessante tem direito de cidadania no campo da informação jornalística.

Se comunicarmos um fato que é importante, prestamos um serviço à comunidade. Se imprimirmos algo que é interessante e que, com efeito, interessará ao leitor, venderemos mais jornais ou, no caso, dos meios audiovisuais, atrairemos mais audiência. Tanto o importante e o interessante possuem peso jornalístico e informativo próprio e específico. (GOMIS, 2002, p. 226).

Durante o mapeamento das matérias ambientais encontramos 49 itens noticiosos que remetem à relevância. Esse número representa 96,07% do total encontrado nas edições pesquisadas.

A novidade representa o ápice do jornalismo. Tudo o que há de novo é notícia. Traquina aponta que, no jornalismo, especialmente de investigação, uma das principais dificuldades é a justificativa de apenas voltar a trabalhar com um tema a partir de uma novidade ou um novo foco. No entanto, acreditamos que essa afirmação valha para todos os campos do jornalismo. Para o leitor se interessar pelo mesmo assunto novamente, o jornalista precisa encontrar a novidade dentro de assunto corriqueiro, tornando um fato normal em algo interessante. Nos 51 itens noticiosos encontrados na pesquisa localizamos cinco matérias que têm a novidade como base para ser publicada.

Voltado a acontecimentos do que a reportagens ou matérias temáticas, a notabilidade é um valor-notícia capaz de abranger vários outros critérios pela sua subjetividade. De acordo com Walter Lippmann (1965 apud Traquina, 2008, p. 82), “é preciso acontecer qualquer coisa específica que tenha uma forma evidente, um aspecto manifesto para se tornar notícia”.

Existem diversos tipos de formas de notabilidade. Uma delas é a quantidade de pessoas envolvidas no acontecimento. Quanto mais participantes puder englobar, mais interessante será o evento. A novidade, ou o acontecimento que foge da normalidade é outro aspecto da notabilidade, para definição de notícia: “o cão morde o homem, mas o homem não morde o cão”. O insólito – bandido que devolve o bem roubado; a falha – acidentes automobilísticos, incêndios; e o excesso ou escassez, são os aspectos que norteiam a notabilidade. Em 13 edições pesquisadas, encontramos oito itens noticiosos, os quais a notabilidade é o valor-notícia utilizado para selecioná-la como notícia.

Aquilo que ninguém esperava que acontecesse. Segundo Galtung e Ruge (apud Traquina 2008), não é suficiente para um acontecimento ser culturalmente significativo e consonante com o que se esperava: na verdade é necessário que o fato seja anormal, que faça o público exclamar: “nossa, você viu?”. A partir deste pensamento, podemos definir um acontecimento como inesperado. De acordo com os pesquisadores, os acontecimentos mais inesperados têm maiores chances de serem incluídos como notícias – aquilo que é considerado raro também.

Já para Ponte (2005), o inesperado, ou imprevisível, está ligado ao raro, pois somente assim poderá ser separado daquilo que é da ordem, do não controlado pelos agentes ligados ao fato, e para eles inesperado – acidentes, por exemplo – e o que se apresenta como insólito, mas aceito como verdade.

Atualmente, o jornalismo está sempre buscando acontecimentos que pressuponham a não-repetição e a singularidade, pois, na apuração, edição e revelação pública, encontra possibilidades plenas para a realização profissional – o furo jornalístico. “A essência do jornalismo está muito longe da apropriação particularizada do espaço público”, define Karam (2004, p. 68). Durante o período da pesquisa localizamos nove itens, os quais o inesperado foi utilizado para selecionar a matéria. Em junho, cinco itens – 9,80% –, em julho, uma matéria – 1,96% – e em agosto, três notícias – 5,88%.

Para diversos autores, o conflito – violência física entre cônjuges, discussões entre líderes políticos – oferece mais força de noticiabilidade à notícia e aponta como os acontecimentos anormais têm importância para ser escolhido ao ser noticiado. Segundo Traquina (2008), a violência representa uma ruptura fundamental na ordem social. “O uso de violência marca a distinção entre os que são fundamentalmente da sociedade e os que estão fora dela”. Depois de concluído o mapeamento dos itens noticiosos ambientais, encontramos quatro matérias embasadas na controvérsia. No mês de junho, localizamos um item – 1,96% –, em julho, dois – 3,92% – e agosto, um – 1,96%.

Violação, transgressão de regras. Dessa forma podemos definir a infração: o nono critério substantivo de seleção definido por Traquina. Este valor-notícia tem ligação direta com crimes. No entanto, tanto mais será noticiável um acontecimento, o qual, várias pessoas morreram, pois, na infração, a violência possui força de noticiabilidade.

Em 51 matérias ambientais encontradas no AU, durante os três meses, apenas dois itens apresentam a infração como critério para a seleção do acontecimento como notícia. Não

foram encontradas matérias com o critério de infração nem em junho e julho, mas em agosto foram localizados dois itens, totalizando 3,92% das 51 matérias. Outros dois critérios jornalísticos defendidos por Traquina, o escândalo<sup>6</sup> e o tempo<sup>7</sup>, não aparecem.

## Aspectos da Análise de Conteúdo

Durante os 92 dias de recolhimento de itens sobre meio ambiente, foram encontradas, entre matérias<sup>8</sup>, registros (notas), reportagens<sup>9</sup> e entrevistas, 51 itens noticiosos. Porém, em algumas das 13 edições pesquisadas não foram encontrados certos critérios de noticiabilidade.

Cada um dos registros foram decodificados a partir de oito aspectos – categoria do conteúdo; origem jornalística; fontes; gênero jornalístico; tamanho do item; localização geográfica; orientação para o acontecimento ou para o tema, proeminência do item.

Na tabela 2, a maioria das matérias ambientais encontradas são de cobertura de eventos, e projetos em escolas, mas, conforme a tabela 2, as assessorias de imprensa, tanto de universidades ou escolas, prefeituras e órgãos estaduais e regionais, são as principais fontes de informação. Isso aponta para um fato curioso: apesar de ser um tema amplo e com bastante evidência na atualidade, o AU não disponibiliza jornalistas para fazer coberturas na região de abrangência, mesmo que seja de eventos sobre o meio ambiente.

Temas, como garimpo, queimadas, desmatamento exploração ambiental foram pouco ou não foram abordados pelo meio de comunicação.

**Tabela 2 – Categoria do conteúdo**

Conteúdo (em quantidade de itens)	Junho	Julho	Agosto	Porcentagem
Cobertura de eventos	3	5	3	21,57%
Preservação ambiental	4	2	1	13,73%

<sup>6</sup> A busca por acontecimentos que representem escândalos sempre foi um dos principais objetivos da tribo jornalística e, deste ponto de vista, o jornalista é considerado um “cão de guarda” das instituições democráticas e demais entidades da sociedade. Para exemplificar podemos apontar o caso Watergate.

<sup>7</sup> O tempo – referindo-se ao “atual” – pode servir de gancho e justificativa para executar uma pauta que já tenha acontecido há 20 anos, por exemplo, além de ser um condicionante para publicar qualquer matéria.

<sup>8</sup> Relato conciso e objetivo de determinado acontecimento, que o jornalista deve buscar novos enquadramentos e abordagens a cada texto.

<sup>9</sup> De acordo com Wilson da Costa Bueno, uma reportagem ambiental não deve ser mais uma reportagem, uma tarefa burocrática, ela representa uma espécie de compromisso que deve ser exercido a partir de uma visão de mundo.

Acontecimentos naturais	2	2	2	11,76%
Projetos em escolas	6	1	2	17,65%
Desmatamento	-	-	1	1,96%
Caça/pesca predatória	-	-	1	1,96%
Educação e Conscientização Ambiental	-	-	2	3,92%
Desenvolvimento sustentável	1	-	-	1,96%
Exploração ambiental	-	-	-	-
Queimadas	-	-	-	-
Garimpo	-	-	-	-
Biodiversidade	2	-	-	3,92%
Não reconhecido	-	2	7	17,65%

**Tabela 3 – Dados sobre a origem jornalística**

<b>Origem jornalística (em quantidade de itens)</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Porcentagem</b>
Agências de notícias	-	-	-	-
Outro jornal	-	-	-	-
Jornalista da redação	8	4	8	39,22%
Assessoria de imprensa	11	7	11	56,86%
Pauta de leitor	-	1	1	3,92%
Não reconhecido	1	-	-	1,96%

Ao observar a tabela 4, notamos que as principais fontes do meio de comunicação são as oficiais – prefeituras, universidades e escolas e Emater/RS-Ascar. Os jornalistas são enviados pela empresa a locais e entidades, que geram notícias para rotinizar o esperado e constituir uma “rede noticiosa” (Tuchman).

Apesar de a reportagem ser o gênero jornalístico mais enfatizado pela tribo jornalística, a matéria é a mais usada no AU. Conforme a tabela 5, a reportagem foi encontrada em apenas 9,80% dos itens.

**Tabela 4 – Dados sobre o uso das fontes**

Fontes (em quantidade de itens)	Junho	Julho	Agosto	Porcentagem
Governo Estadual/Federal	-	-	4	7,84%
Prefeituras	4	3	3	19,61%
Escolas/Universidades	5	1	2	15,69%
Emater/RS-Ascar	3	4	2	17,65%
Biólogos/especialistas	1	1	1	5,88%
Entidades/Associações	2	-	3	9,80%
Polícia	-	-	1	1,96%
Leitores/comuns	2	2	3	13,73%
Outro	2	1	-	5,88%
Não reconhecida	1	1	1	5,88%

**Tabela 5 – Gênero dos itens noticiosos**

Gênero Jornalístico (em quantidade de itens)	Junho	Julho	Agosto	Porcentagem
Registro com foto	8	2	3	25,49%
Registro sem foto	3	-	4	13,73%
Matéria	10	8	9	52,94%
Reportagem	1	2	2	9,8%
Entrevista	-	-	1	1,96%
Outro	-	-	-	-
Não reconhecido	-	-	-	-

As pautas ambientais relacionadas a Frederico Westphalen – sede do veículo de comunicação – são as mais abordadas (tabela 6). A maioria dessas pautas são coberturas de eventos, mas o que mais chama a atenção está relacionado ao fato de não serem deslocados jornalistas aos outros municípios de abrangência, seja pela falta de interesse em se aprofundar na temática na região, ou por falta de equipe.

**Tabela 6 – Dados sobre a localização geográfica dos itens noticiosos**

Localização geográfica (em quantidade de itens)	Junho	Julho	Agosto	Porcentagem
Local	13	9	11	64,71%
Regional	5	3	8	31,37%
Estadual	2	-	-	3,92%
Outro	-	-	-	-



Não aplicável	-	-	-	-
---------------	---	---	---	---

Para frisar o que já foi apontado, a tabela 7 indica sobre o interesse restrito em abordar o meio ambiente no jornal AU. Enquanto foram publicados 39 itens sobre eventos que abordem o meio ambiente, itens temáticos sobre o tema foram encontrados em apenas 16 edições.

**Tabela 7 – Dados sobre a orientação dos itens noticiosos**

Orientação para o acontecimento ou para o tema (em quantidade de itens)	Junho	Julho	Agosto	Porcentagem
Orientado para o tema	2	4	10	31,37%
Orientado para o acontecimento	18	9	12	76,47%

A partir da análise da tabela 8 podemos verificar, ainda mais, que a temática meio ambiente não possui tanta “influência” no veículo regional. A “esmagadora” maioria dos itens foram encontrados na parte interna do jornal, sem ter tanto destaque para “merecer” chamada de capa ou contracapa. Apenas pautas sobre proibição da pesca no rio Uruguai, e sua posterior liberação, chegada do inverno com baixas temperaturas “antes da hora”, receberam maior destaque.

**Tabela 8 – Dados sobre a proeminência**

Proeminência	Junho	Julho	Agosto	Porcentagem
Chamada na capa	-	-	2	3,92%
Chamada na contracapa	3	1	2	11,76%
Interno	17	11	15	84,31%

## Considerações finais

Mesmo tendo encontrado notícias sobre meio ambiente, a cobertura ambiental do jornal O Alto Uruguai é superficial. Esta afirmação está baseada na supremacia de cobertura de eventos, ao invés de embasar-se em pautas temáticas, restringindo o meio ambiente a ações de determinados grupos. Ainda, verificou-se que o número muito maior de matérias em

relação a reportagens dá pouco valor à apuração aprofundada dos temas pelos jornalistas, bem como, o uso predominante de fontes oficiais, que determina uma visão reduzida e parcial das temáticas ambientais. Pode-se dizer que o tratamento das notícias ambientais no jornal O Alto Uruguai é modesto, porque se encontram “escondidas” no interior do periódico. Na pesquisa foi possível perceber que poucas matérias do tema obtiveram destaque na capa ou contracapa do veículo.

Partindo-se das premissas de que as fontes oficiais são as dominantes no processo de produção da notícia, e que os jornalistas procuram itens noticiosos pré-fabricados, podemos chegar à seguinte conclusão: os jornalistas do AU, por terem certa vivência com a “tribo jornalística”, procuram utilizar fontes oficiais devido à credibilidade e segurança nas informações que passam. Dessa forma, acredita-se que, ao embasar-se em fontes oficiais, a supremacia de cobertura de eventos e gêneros, como matérias, encontradas no jornal, devem-se ao fato de indisponibilidade de utilizar profissionais para fazer a cobertura voltada à temática meio ambiente.

Outro ponto interessante na observação das matérias é que a maioria dos itens noticiosos pesquisados respeita o modelo norteamericano do lide – *que? quem? quando? como? onde? por que?*, pois busca tornar as matérias mais objetivas e concisas, aproveitando melhor o espaço para outras editorias. Porém, sabe-se que este uso pode cristalizar opiniões sobre os fatos antes até de uma correta verificação.

O resultado mais importante, no entanto, relaciona-se ao número elevado de matérias “voltadas ao acontecimento”, enquanto os estudos do Jornalismo Ambiental apontam para a necessidade de reportagens, que relatem soluções para os vários problemas atuais, como derramamentos de esgotos, queimadas, caça/pesca predatória, garimpos, entre outros – comuns na região de abrangência do jornal. O número reduzido de reportagens (cinco, no total) confirma a dependência do jornal às assessorias de imprensa, e a falta de problematização sobre o meio ambiente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELMONTE, Roberto Villar. Cidades em Mutação: Menos Catástrofes e Mais Ecojornalismo. In: BOAS, Sergio Vilas (Org.). **Formação e Informação Ambiental: Jornalismo para Iniciados e Leigos**. São Paulo: Summus, 2004. p. 15-48.



## TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso I

Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Superior Norte – RS  
Departamento de Ciências da Comunicação  
Curso de Comunicação Social – Jornalismo  
04 a 08 de Janeiro de 2010

BUENO, W.C. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa**. 1 ed. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

DORNELLES, B. org. **Mídia, imprensa e as novas tecnologias**. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

GIRARDI, I. M. T.; SCHWAAB, R. T. (orgs) **Jornalismo Ambiental Desafios e Reflexões**. 1 ed. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.

GOMIS, L. **Do importante ao interessante: ensaio sobre critérios para noticiabilidade no jornalismo**. Pauta Geral: revista de Jornalismo. Ano I, N.I. Salvador: Calandra, Nov. 1993, p. 225-242.

LAGO, C.; BENETTI, M. (orgs) **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PEUCER, T. **Os relatos jornalísticos**. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2004.

MOUSINHO, P. *Glossário*. In: TRIGUEIRO, André (coord.). 4. ed. **Meio Ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Campinas/SP: Armazém do Ipê, 2008, pp.333-367.

NETHER, Jairo Ivã. **Ecojornalismo Impresso: Análise do Jornalismo Ambiental em Porto Alegre**. Canoas: Ulbra, 1998 [mimeo].

PONTE, C. **Para entender as notícias**. Linhas de análise do discurso jornalístico. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2008.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo. Porque as notícias são como são**. 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005.

TRIGUEIRO, A. (org) **Meio Ambiente no Século 21**. 4 ed. Campinas: Armazém do Ipê, 2008.

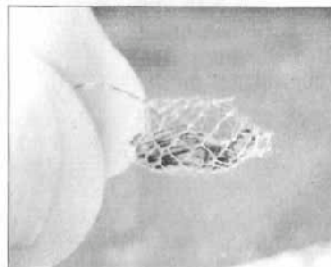
VILAS BOAS, S (coord.). **Formação e informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. 1 ed. São Paulo: Summus, 2004.

WEBER, A.F (org). **Pesquisa de audiência na região do Médio Alto Uruguai**. CDROM. Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

ANEXO – Matéria da edição de 6 de junho de 2009

## Lagarta cria proteção extra para evitar agressão de predadores

Uma cena rara foi registrada na propriedade de Carlos Minuzzi Rossatto, localizada em Frederico Westphalen. O leitor do jornal *O Alto Uruguai* verificou uma proteção extra no casulo de uma mariposa e aproveitou para fazer uma bela foto.



Carlos Minuzzi Rossatto

*Além do invólucro normal, Lepidoptera desenvolveu tela externa, para evitar agressão de predadores*

### Lepidoptera

A *Lepidoptera* é a denominação para uma classe de insetos diversificada, com espécies de borboletas e um grupo chamado de traças em Portugal e mariposas no Brasil. O grupo inclui insetos com dois pares de asas membranosas cobertas de escamas e peças bucais adaptadas a sucção. O ciclo de vida dos lepidópteros engloba as etapas: ovo, larva – chamada também de lagarta –, pupa e imago, a fase adulta.

Existem cerca de 180 mil espécies de lepidópteros, classificadas em 127 famílias. Destas, seis estão em perigo crítico de extinção, 36 estão ameaçadas e 116 são consideradas vulneráveis. No Brasil, há 57 espécies de *Lepidoptera* ameaçadas de extinção.

### ANEXO B – Matéria da edição de 6 de junho de 2009

#### Comunidade une esforços para proteger nascente de água

Através de ações desenvolvidas no programa “A União Faz a Vida”, coordenadas pelo professor Valmor Binello, alunos das escolas municipais e estaduais tiveram a iniciativa de promover atividades com o intuito de preservar as nascentes de água do município. A ideia foi apoiada pelo Poder Executivo e Escola Estadual de Ensino Médio São Gabriel, e foi inserida no projeto “Meio Ambiente”, desenvolvido pelos estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental John Kennedy, envolvendo pais e comunidade em geral.

Para mobilizar a sociedade e buscando divulgar a ação, foi realizado – no dia 27 de maio, durante as programações previstas para o Dia do Desafio – o plantio de árvores nativas e frutíferas silvestres, no entorno da nascente, localizada no centro do município, que origina o lajeado da comunidade de São Roque. O plantio de árvores nos arredores da nascente de água integrou a atividade prevista no desafio social da edição 2009 do Dia do Desafio – “Vamos cobrir o mundo de verde” –, e contou com a participação das secretarias de Edu-



*Estudantes realizaram plantio de árvores no entorno de nascente de água*

cação, Administração, Agricultura, Obras e Turismo, além da Emater/RS-Ascar. As comunidades escolares dos dois educandários adotaram a área para promover atividades de preservação e proteção da nascente. O projeto prevê, ainda, a implantação de um horto didático, que servirá para estudos de espécies de árvores nativas.

### ANEXO C – Matéria da edição de 6 de junho de 2009

## Centenas de alunos participam de semana do meio ambiente

Conscientizar e fazer com que os alunos de escolas municipais e estaduais de Frederico Westphalen e região adquiram mais conhecimentos sobre a natureza, para poderem preservá-la. Estes são os principais objetivos da 3ª Semana do Meio Ambiente, alusiva ao Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado ontem, 5. Promovido pelo curso de Biologia da URI-campus de Frederico Westphalen, o evento foi realizado nas dependências da universidade. As exposições, oficinas e palestras iniciaram na segunda-feira, 1ª, e estenderam-se até a sexta-feira, 5, tendo a participação diária de, aproximadamente, 200 pessoas. Somente na quinta-feira, 4, cerca de 650 estudantes participaram das atividades.

Durante a semana, os alunos tiveram a oportunidade de receber informações sobre os tipos de ecossistemas, ativida-



*Alunos tiveram a oportunidade de visualizar lâminas nos laboratórios*

des práticas com microscópios, além de explicações em relação às variadas espécies animais encontradas na região do Alto Uruguai.

De acordo com a coordenadora do curso de Biologia da URI, Cláudia Cerutti Kuhnen, é importante que esses alunos conheçam, ainda no ensino fundamental ou médio, os espaços para entender o verdadeiro significado da Biologia. “Com essas atividades, podemos mostrar que essas crianças e adolescentes também fazem parte do meio ambiente”, definiu.

ANEXO D – Matéria da edição de 6 de junho de 2009

## Frio intenso e neve antecipam a chegada do inverno no RS

A temperatura mais baixa registrada em Frederico Westphalen foi de  $-0,6^{\circ}\text{C}$

Pela primeira vez em 2009, os termômetros registram temperaturas negativas no Rio Grande do Sul. Ainda no outono, o frio intenso e a incidência de neve em oito municípios gaúchos anteciparam a chegada do inverno.

O frio veio de madrugada e os gaúchos tiraram os casacos das guarda-roupas para enfrentarem as baixas temperaturas e os campos ficaram cobertos pela neve.

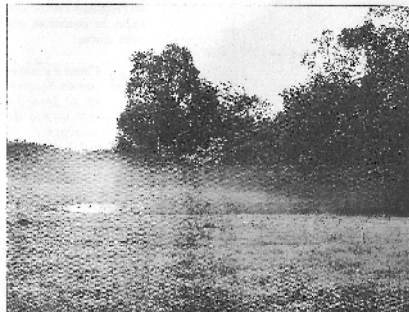
Em Frederico Westphalen, não foi diferente, desde o último sábado, 30 de maio, até ontem, 5, a temperatura oscilou entre  $16,5^{\circ}\text{C}$  e  $9,1^{\circ}\text{C}$ . A menor temperatura registrada

no município pelos termômetros do Instituto Nacional de Meteorologia – Estação de Frederico Westphalen (RS) foi de  $-0,6^{\circ}\text{C}$ , entre as 11 horas e o meio-dia de quarta-feira, 3.

Ns terça-feira, 2, chegou em Ipê, Rom José, São José dos Ausentes, Caxias do Sul, Cambará do Sul, Canela, Gramado, São Francisco de Paula, em São José dos Ausentes, localizado no ponto mais alto do Estado, na divisa com Santa Catarina, a sensação térmica foi de  $-13^{\circ}\text{C}$ . Mas a temperatura mais baixa do Estado, de  $-1,3^{\circ}\text{C}$ , foi registrada em Lagoa Vermelha, no município de quarta-feira, 3.



Gaúchos tiraram os casacos das guarda-roupas para enfrentarem as baixas temperaturas



Campos ficaram cobertos pela neve

### Previsão positiva nas vendas do Dia dos Namorados

Assim como a chegada do frio, o Dia dos Namorados é sempre uma alavanca para a melhoria das vendas para o comércio.

A Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande (FCDL-RS) prevê um resultado de vendas positivo, entre 5 e 6%, para

o Dia dos Namorados. A data é considerada a terceira melhor em vendas para o varejo gaúcho, perdendo apenas para o Natal e Dia das Mães. Conforme pesquisa realizada pela FCDL-RS, os itens mais procurados serão: roupas, calçados, perfumaria, bijuterias e acessórios.

sórios, e eletrônicos e flores. Os namorados gaúchos pretendem gastar em torno de R\$ 60, em compras preferencialmente à vista. O vestuário deve ser o setor com maior aumento de vendas em função das baixas temperaturas registradas na última semana.

**ANEXO E – Matéria da edição de 6 de junho de 2009**

## Frutos de mangueira surpreendem pelo tamanho

Uma mangueira cultivada no quintal da residência de Garibaldi Felício Bueno e Odila Borges de Paula, de Seberí, gerou comentários entre os amigos do casal, que foram surpreendidos com o tamanho inusitado dos frutos da planta. Conforme Odila, o pé de mangueira nunca recebeu cuidados especiais, mas, há dois anos, dá frutos com mais de dois quilos – quando o esperado de uma fruta considerada “normal” é cerca de 600 gramas.



Odila mostra a fruta colhida no quintal

### A mangueira

A mangueira pertence ao gênero *Mangifera* L., que inclui cerca de 35 espécies de árvores da família *Anacardiaceae*, nativas do sul e do sudeste asiático, desde o leste da Índia até as Filipinas, e introduzidas com sucesso no Brasil, em Angola, em Moçambique, e em outros países tropicais.

Conforme a equipe técnica da Emater/RS-Ascar de Seberí, na região não existem parâmetros oficiais para avaliar o tamanho das frutas, já que a manga não é uma cultura típica local. Entretanto, no Mato Grosso, Estado onde são cultivadas diversas espécies de manga, o crescimento das frutas é considerado comum.



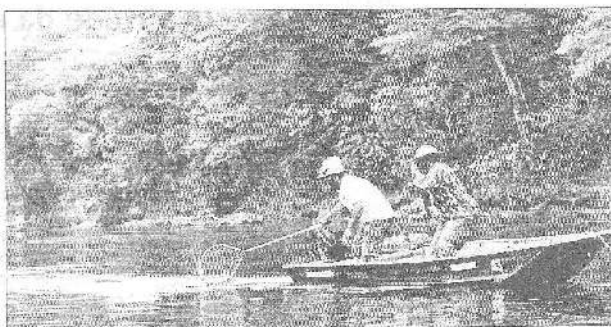
**ANEXO F – Matéria da edição de 13 de junho de 2009**

## **Ibama e Ministério do Meio Ambiente proíbem pesca no rio Uruguai**

Devido à estiagem que assolou a região Norte do Rio Grande do Sul nos últimos meses, o Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) proibiram por 60 dias, a pesca – amadora ou profissional – no Rio Uruguai, nos afluentes, lagos, lagoas, marginais e demais reservatórios do curso de água. A medida partiu de pedido feito pelos integrantes das colônias de pescadores da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, para evitar a defasagem das espécies.

A determinação obedece a Instrução Normativa número 18, de 4 de junho 2009, mas a proibição iniciou em 31 de maio. Na região do Alto Uruguai – mais precisamente na Colônia Z-22 do Iraí, que abrange 17 municípios –, 134 pescadores serão afetados pela decisão.

De acordo com o presidente da Colônia de Pescadores Z-22, Luiz Carlos Correa Amaro, foram realizadas diversas reuniões e audiências públicas, com o objetivo de buscar apoio para pro-



*Instrução Normativa proibiu a pesca por 60 dias*

teger as espécies aquáticas. “O rio está baixo e isso facilita que pescadores, tanto amadores quanto profissionais, possam capturar quaisquer espécies de peixes e de qualquer tamanho. Se for desse jeito, reduzirá o número de peixes muito rapidamente”, apontou o presidente.

Ainda, segundo Amaro, está partindo das próprias colônias de pescadores o pedido de seguro desemprego para os profissionais, pois não podem trabalhar em outras atividades.

– Ficaremos pelo menos 60 dias sem poder trabalhar e, as-

sím, entramos com uma solicitação para recebermos um seguro defeso para nos ajudar neste período –, argumentou Amaro.

A decisão do Ministério do Trabalho deverá ser anunciada até a próxima semana.

Conforme a Instrução Normativa, durante o período de proibição da pesca serão avaliadas as condições ambientais da área de abrangência da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, com o objetivo de suspender a determinação ou prorrogá-la no caso da vida aquática ainda estar sendo prejudicada.

### **PENALIDADES AOS INFRATORES**

*Pescadores que forem flagrados cometendo alguma infração – no caso, pescando – estarão sujeitos às penalidades previstas na Lei de*

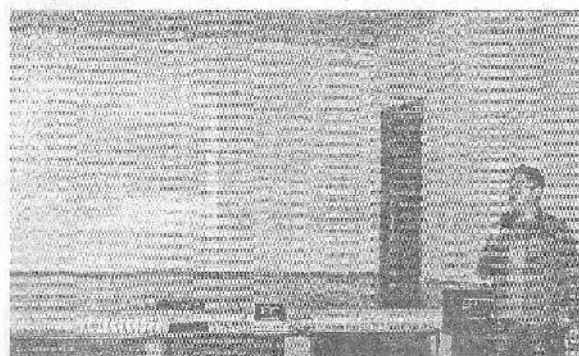
*Crimes Ambientais, podendo variar da apreensão do material usado, multa de valores variáveis e detenção de seis meses a um ano, e multa.*

### ANEXO G – Matéria da edição de 13 de junho de 2009

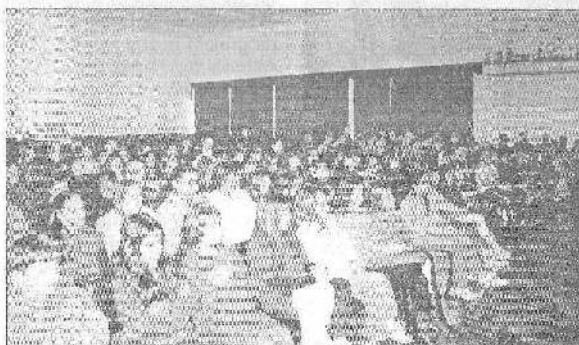
## Biodiversidade e preservação do meio ambiente são temas de palestras

Promovido pela disciplina de Ensino religioso da Escola Estadual de Ensino Fundamental Cardinal Roncalli, em parceria com o curso de Ciências Biológicas da URI-campus de Frederico Westphalen, cerca de 650 alunos de pré-escola a oitava série – e alunos integrantes do sistema de Educação de Jovens e Adultos – participaram de ciclo de palestras sobre meio ambiente. Os encontros, com o tema "Biodiversidade e preservação do meio ambiente", aconteceram na sexta-feira, 5, no auditório da escola.

Foram realizadas cinco pa-



*Busatto explicou sobre a importância do meio ambiente e a necessidade de preservá-lo*



*Parte dos alunos que participaram do ciclo de palestras*

lestras – duas durante a manhã, duas pela tarde e uma à noite – com o objetivo de conscientizar os alunos sobre a importância do meio ambiente e o papel na "salvação" da natureza.

– Nossa geração ainda não está ciente das necessidades em relação ao meio ambiente. Com explicações e exemplos corretos, esses alunos poderão ter a chance de proteger, num futuro próximo, a vida do planeta –, declarou o palestrante e acadêmico do sétimo semestre de Ciências Biológicas da URI/PW, Maurício Busatto.

ANEXO H – Matéria da edição de 13 de junho de 2009

### Atividades práticas marcam conclusão do curso de educadores ambientais

Paralelo às atividades realizadas no Dia Mundial do Meio Ambiente – comemorado em 5 de junho –, foi encerrado o Curso de Formação de Educadores Ambientais de Alpestre. Foram organizadas palestras, teatros, passeatas, arborização do pátio da escola, reciclagem de lixo e compostagem, atividades de jardinagem e plantio de árvores nos arredores de nascentes de rios nos oito educandários municipais, envolvendo toda a comunidade escolar.

O curso, com o objetivo de capacitar os educadores para o desenvolvimento de ações com prática de educação ambiental nas escolas, foi promovido pelo



*Passeatas envolveram estudantes*

Instituto Regional para o Desenvolvimento Sustentável, Unochapecó e Secretaria de

Educação, Cultura, Desporto e Turismo de Alpestre e iniciou em março.

**ANEXO I – Matéria da edição de 13 de junho de 2009**

### **Questões ambientais são temas de seminário**

**R**eserva legal e Áreas de Preservação Permanentes (APPs) na Agricultura Familiar serão alguns dos temas a serem debatidos em seminário sobre questões ambientais, que acontece no próximo dia 17 de junho, a partir das 13h30min, no Clube Botafogo, em Taquaruçu do Sul.

O encontro – que deverá ter abrangência regional – tem como público-alvo agricultores, estudantes, profissionais ligados à área ambiental e comunidade em geral.

O evento contará com a participação da bióloga da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), de Santa Rosa, Elenir Dahmer Linauer; tecnólogo em Gestão Ambiental, especialista em Educação Ambiental e assessor de Política e Agrícola e Meio Ambiente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Alexandre Scheifler; engenheiro florestal do Departamento de Florestas e Áreas Protegidas da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), Jordano Francisco Zagonel, e o engenheiro florestal do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (Cesnors/UFSM), Edison Bisognin Cantarelli.

ANEXO J – Matéria da edição de 13 de junho de 2009

## Estudantes realizam atividades do projeto “Jogue limpo com o nosso município”

Estudantes da Escola Municipal de Educação Infantil Irmã Marinês participaram, na sexta-feira, 5, de atividades do projeto “Jogue limpo com o nosso município”. Professores, alunos, funcionários e direção do educandário realizaram passeata com recolhimento de lixo e colocação de placas, buscando conscientizar para a necessidade de preservação do meio ambiente.

*Estudantes colocaram placas de conscientização*



ANEXO K – Matéria da edição de 13 de junho de 2009

## Emater/RS-Ascar realiza coleta de lixo no interior

Fazendo parte da programação da Semana do Meio Ambiente, a Emater/RS-Ascar de Erval Seco, juntamente com a prefeitura, organizou um roteiro de coleta seletiva de lixo nas comunidades do interior do município, no último dia 5. Foram disponibilizados quatro caminhões pela Secretaria de Obras, para que os roteiros pudessem ser contemplados.

Foram recolhidas 11 cargas de lixo, posteriormente transportadas ao depósito de Seberi. De acordo



*Equipe recolheu lixo depositado nas estradas*

com os organizadores, foram recolhidas mais de 16 toneladas de entulho, como latas, vidros, plásticos, papel e demais materiais nas propriedades rurais do município.

**ANEXO L – Matéria da edição de 13 de junho de 2009**

## Realizado Dia de Campo sobre Viticultura

**P**rodutores rurais de Ametista do Sul participaram, na quinta-feira, 4, do Dia de Campo sobre o cultivo e o cuidado com os parreirais, promovido pelo escritório municipal da Emater/RS-Ascar. O evento, ministrado pelo engenheiro-agrônomo da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, Antonio Conte, foi realizado em linha Alta.

Durante a capacitação, foram destacados pontos fundamentais para a produção de uva e vinho – como adubação, plantas de cobertura e tratamento dos parreirais –, e o mercado consumidor. Além disso, os agricultores observaram na prática, em visita ao parreiral do



*Agricultores observaram na prática como se faz a poda das parreiras*

produtor Vitório Mezzaroba, como se faz a poda das parreiras. Participaram também o secretário de Agricultura de Ametista do Sul, Antonio Moacir Tonet, e os técnicos da Emater/RS-Ascar do município e região.

Ametista do Sul conta com aproximadamente 250 hectares de parreirais implantados.

### ANEXO M – Matéria da edição de 13 de junho de 2009

## Pneus velhos transformam-se em fonte de energia

Aproximadamente 1,5 mil pneus que estavam armazenados no Eco ponto, no Parque de Exposições Monsenhor Vitor Battistella, de Frederico Westphalen, foram transportados a Nova Santa Rita (RS), onde serão transformados em fonte de energia para a fabricação de cimento da Cimpor. Na última quarta-feira, 10, servidores da Prefeitura de Frederico Westphalen tra-



*Servidores da prefeitura trabalharam no carregamento de pneus*

balharam no carregamento de dois caminhões.

A coleta dos pneus no município é realizada

com a ajuda do setor de Vigilância Sanitária, coordenado por Volmir Marin; pelo Fiscal Sanitarista, Rudimar Sérgio Ritterbuch; pelos agentes de saúde com atuação no combate à dengue; pela equipe do setor de Meio Ambiente e Secretaria de Obras, responsável pelo transporte dos pneus até o Eco ponto. Segundo o administrador do parque de exposições e do Eco ponto, Adílio Freo, as remessas de pneus são enviadas duas vezes ao ano.



ANEXO N – Matéria da edição de 20 de junho de 2009

## Creluz realiza distribuição de mudas de árvores nativas

O Departamento Ambiental da Cooperativa de Energia e Desenvolvimento Rural Médio Uruguai (Creluz) realizou, na quarta-feira, 10, a entrega de mais de mil mudas de árvores nativas para a comunidade do Assentamento Terra Nova, de Palmeira das Missões. As plantas serão utilizadas para arborização das propriedades de todo o assentamento.

A Creluz desenvolve um amplo trabalho em programas ambientais, relacionados diretamente com a educação ambiental. São promovidas palestras com a comunidade e instituições de ensino, abordando assuntos como a recuperação de nascentes e matas ciliares, reciclagem de resíduos, utilização de produtos reciclados e biodegradáveis, fauna e flora, e o Protocolo de Kyoto, entre outros relacionados ao meio ambiente. Paralelamente a essas ações, a Creluz mantém um Horto Florestal com 22 hectares de preservação permanente e um viveiro de produção de mudas de árvores nativas.

Na última assembleia geral da cooperativa, os associados destinaram parte das sobras do



Mais de mil mudas de árvores foram entregues à comunidade do Assentamento Terra Nova

Balanco Social, para serem investidas em projetos ambientais, e através desses recursos, a Creluz tem participado de vários projetos, fornecendo gratuitamente mudas de árvores nativas para entidades, associados, escolas além de comunidades em geral em diversos municípios da região.

Recentemente, a cooperativa participou do Dia do Desafio 2009, através da distribuição de mudas de árvores para vários municípios da região.

Segundo o presidente da Cre-

luz, Elenar Bartisti, a cooperativa procura contribuir com os cuidados e preservação do meio ambiente, desenvolvendo ações nos municípios da região. São realizadas, ainda, atividades com parcerias firmadas com empresas e entidades, como a Cooperativa dos Garimpeiros do Médio Alto Uruguai Ltda (Coogamal) na recuperação de áreas degradadas em garimpos e com outras instituições, como o Sicredi, através do programa "A União Faz a Vida", buscando colaborar no desenvolvimento da região.

**ANEXO O – Matéria da edição de 20 de junho de 2009**

### **Setor do Meio Ambiente realiza palestra na escola Santo Inácio**

Com o tema “Consequências do aquecimento global e mudanças do clima”, o Setor do Meio Ambiente, da Prefeitura de Frederico Westphalen, promoveu palestra na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santo Inácio. Estudantes da sétima e oitava séries do educandário participaram do evento coordenado pela fiscal ambiental, Simone Hoffmeister, na última terça-feira, 16. Além do tema central, foram abordados assuntos como o problema dos resíduos sólidos e contaminação

e falta de água tratada – responsáveis por internações hospitalares e mortalidade infantil.

– Grande parte dos problemas encontrados no meio ambiente não está na ausência de normas, procedimentos ou regras claras, mas na falta de informação e conscientização das pessoas, principalmente, por ignorarem o quanto podem fazer para melhorar a qualidade do meio ambiente, para evitar a escala do aquecimento global e as consequências –, explicou Simone.

**ANEXO P – Matéria da edição de 20 de junho de 2009**

## **Atividades marcam semana do meio ambiente**

**N**a semana do meio ambiente, a Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Encantado, de Pinheirinho do Vale, juntamente com as professoras Fernanda Steffen e Neiva Fonseca Pastorio – turma do Pré A –, e a professora Rosilene Witeck – turma do Pré B –, realizaram diversas atividades para a conscientização e educação ambiental. Foram realizadas conversas com as crianças sobre a preservação do meio ambiente e coleta de lixo.

ANEXO Q – Matéria da edição de 20 de junho de 2009

## Seminário destaca questões ambientais na agricultura familiar

**A** preocupação com as questões ambientais, a viabilização de empreendimentos rurais que não degradem o meio ambiente e a adequação da legislação ambiental à realidade da agricultura familiar brasileira foram alguns dos temas debatidos durante um seminário realizado na última quarta-feira, 17, em Taquarugos do Sul.

O evento, promovido pela prefeitura, através do Departamento de Desenvolvimento Rural e Gestão Ambiental da Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, e pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente, reuniu cerca de 200 agricultores, estudantes e profissionais que atuam na área.

Uma das palestrantes foi a bióloga da Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fe-

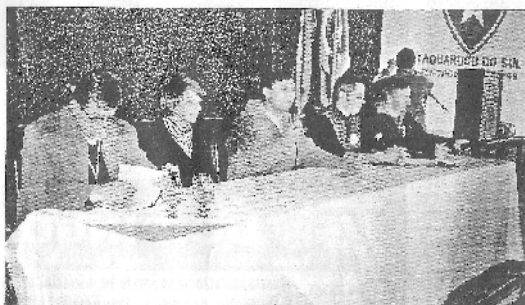
par), Elenir Dahmer Linamer. Em sua explanação, abordou as atribuições da Fepam, como licenciamento ambiental, prevenindo a gestão dos recursos naturais, não só no sentido da preservação, mas também da sustentabilidade.

Os empreendimentos precisam continuar acontecendo, mas causando impactos mínimos e, de preferência, recuperando as áreas degradadas. Com a otimização dos processos produtivos, o que sobra da propriedade – como os dejetos de animais, por exemplo – vira matéria-prima para o adubo, desde que devidamente tratados –, explica Elenir.

O engenheiro florestal do Departamento de Florestas e Áreas Protegidas da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), João Paulo Travençolo Zagonel, destacou



Cerca de 200 pessoas – agricultores, estudantes e profissionais da área – participaram do evento.



Gelson Pellegrini, do Departamento de Meio Ambiente, coordenou os trabalhos.

os aspectos da legislação federal quando à reserva legal nas Áreas de Preservação Permanente (APPs). Também fez uma breve apresentação sobre as modalidades de licenciamento florestal e projetos de restauração de áreas degradadas.

A ideia da Sema é firmar parceria com agentes ambientais e prefeituras, para que os municípios sejam habilitados à gestão local de áreas urbanas e, em algumas situações, rurais, viabilizando o monitoramento de APPs –, destacou Zagonel.

Já o assessor de Política Agrícola e Meio Ambiente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Foga), Alexandre Scheidler, apresentou as propostas existentes para readaptação da legislação federal à realidade do sistema de agricultura familiar. Hoje, 90% das propriedades rurais do Rio Grande do

Sul seriam inviáveis, de acordo com a lei. Não querentes alterar o código florestal, mas adequá-lo para que os agricultores saiam da ilegalidade e tenham tranquilidade jurídica”, frisou Scheidler.

Ainda, participou do debate o engenheiro florestal do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS/UESM), Eilson Bisognin Cavallari, e o coordenador do Departamento de Desenvolvimento Rural e Gestão Ambiental do município, Gelson Pellegrini, que foi o mediador.

Presidiram o evento, o prefeito de Taquarugos do Sul, Mauro Ovídio Sponchiado, vicesseores, secretários municipais, o prefeito de Vicente Dutra, Osmar José da Silva, o vice-prefeito de Pinhal, Cleomar Antônio De Bona, e o presidente do Conselho Municipal de Meio Ambiente, Graziela Pessotto.

ANEXO R – Matéria da edição de 20 de junho de 2009

## Inverno: baixas temperaturas causam distúrbios no organismo

**Frio intenso registrado em maio antecipou a chegada da estação**

**L**inicia oficialmente às 2h43min deste domingo, 21, o inverno, mas as baixas temperaturas registradas na região em maio anteciparam a chegada da estação. Ainda no outono tinha-se a impressão de estar no período mais frio do ano. O horário de chegada da do inverno é definido pelo instante em que os raios solares passam pela maior declinação boreal – quando a Terra está mais distante do Sol. Este fenômeno é denominado de



*Inverno é marcado pelo registro de baixas temperaturas*



*Doenças típicas de inverno acometem principalmente crianças e idosos*

solstício de inverno.

As variações bruscas de temperaturas e a chegada do frio interferem no bom funcionamento do organismo, aumentando a incidência de doenças típicas do inverno, como gripes, resfriados e infecções respiratórias, principalmente em crianças e idosos. Segundo o médico integrante do corpo clínico do Hospital Divina

Providência (HDP) de Frederico Westphalen, Paulo Savaris, entre os 130 pacientes internados na casa de saúde, em maio, 30% foram acometidos por doenças típicas de inverno, como crises de asma, infecções pulmonar obstrutiva e crônica, broncopneumonia, bronquiolite e nasofaringite. "Em outros meses, esses casos são mais raros e nesse período registra-se um aumento significativo da incidência dessas doenças, inclusive, levando ao óbito pacientes com idade mais avançada", destacou Savaris.

ANEXO S – Matéria da edição de 27 de junho de 2009

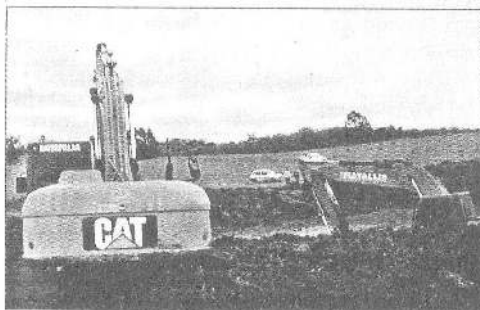
### Agricultores recebem auxílio

Devido aos prejuízos causados pela estiagem que assolou a região do Alto Uruguai nos últimos meses, principalmente os agricultores, e a crise econômica que reduziu a arrecadação de diversos municípios, a Prefeitura de Jaboticaba está desenvolvendo programas, como projetos de irrigação e abertura de açudes, além de várias outras iniciativas.

Em parceria com o governo do Estado, está em andamento o projeto de irrigação – R\$ 319 mil oriundos do governo do Rio Grande do Sul e contrapartida de R\$ 80 mil da prefeitura – para auxiliar os produtores rurais afetados pela estiagem. Outro trabalho desenvolvido pela pre-

feitura é a abertura de açudes. Os agricultores não tiveram custo com as obras e foram contratadas cerca de 2,7 mil horas de máquina.

Pela situação de emergência enfrentada pelo município, a administração isentou horas de serviços de máquinas e pagamento de dívidas que os produtores tinham com o troca-troca de sementes.



Máquinas contratadas pela prefeitura realizam a abertura de açudes na zona rural

### ANEXO T – Matéria da edição de 27 de junho de 2009

## Município sedia 1º Seminário Regional de Meio Ambiente

Com o objetivo de difundir conhecimentos sobre a valorização dos recursos naturais, oportunizar e estimular as pessoas para o exercício da cidadania, foi realizado na última terça-feira, 23, no Centro de Cultura de Alpestre, o 1º Seminário Regional de Meio Ambiente. Participaram do evento, promovido pela Emater/RS-Ascar, Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Departamento de Florestas e Áreas Protegidas (Defap) e Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) – com o apoio da Prefeitura de Alpestre, Departamento Ambiental, Cooperativa Extremo Norte e Sindicato dos Trabalhadores Rurais –, aproximadamente 250 pessoas, entre



*Autoridades participaram da abertura oficial do evento*

agricultores, técnicos da Emater-RS/Ascar, representantes de entidades e autoridades em geral.

A programação iniciou com o pronunciamento de autoridades. A primeira palestra do evento foi ministrada pelo representante da Famurs, Valtemir Bruno Goldmeyer, e teve como tema “Ges-

ção ambiental”. Na sequência, o representante da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), Niro Afonso Piper, explanou sobre “Licenciamento ambiental”.

Após o almoço, a programação prosseguiu com palestra ministrada pelo diretor da Defap, Rafael Ferreira, sobre “Reserva legal”.

### ANEXO U – Matéria da edição de 4 de julho de 2009

## Agricultura implementa Programa de Açudagem



Máquinas da prefeitura estão realizando o trabalho nas comunidades do interior

A Prefeitura de Seberi, através da Secretaria de Agricultura, está implementando o Programa de Açudagem, que prevê a construção e limpeza de açudes do município para o armazenamento de água e utilização em projetos de irrigação.

O objetivo é a manutenção das atividades das propriedades rurais, fomentando o desenvolvimento econômico e social do município, bem como, o aumento da produção primária.

Até o momento, o programa já atendeu as comunidades das linhas Levules, Progresso, Nova Martins, Lajeados Silvano e do Mico, totalizando a construção de 80 açudes.

A ideia da administração é atender todo o interior do município.



### ANEXO V – Matéria da edição de 4 de julho de 2009

## Lançados projetos de monitoramento de espécies de peixes do rio Uruguai

Propor medidas de conservação e de manejo para as espécies existentes na Bacia Hidrográfica do rio Uruguai. Este é o principal objetivo dos projetos desenvolvidos pela Foz do Chapecó Energia, em parceria com o Instituto Golo-en – ligado à Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó) –, que foram apresentados na última segunda-feira, 29 de junho, no Patronato, antigo Colégio Agrícola de Iraí. Cerca de 80 pessoas estiveram presentes no evento.

Os projetos apresentados aos pescadores – Rotas Migratórias, Monitoramento da Qualidade e Produtividade do Pescado e Ictiofauna – consistem em campanhas trimestrais realizadas em 13 pontos estratégicos por onde passa o rio Uruguai. “São armados equipamentos de pesca com o objetivo de avaliar aquele local, ecologicamente. Todas as espécies que o pescador normalmente captura, nós também capturamos para fazer a avaliação”, explicou o engenheiro em Aquicultura e coordenador de campo da estação de Piscicultura do Instituto Golo-en, Régis Canton.

De acordo com o presidente da Colônia de Pescadores Z-22, Luiz Carlos Correa Amaro, um dos pontos favoráveis em relação ao desenvolvimento dos projetos está no comprometimento das entidades, em virtude de estarem monitorando as espécies em ex-



Cerca de 80 pessoas participaram do lançamento dos projetos

tinção na Bacia do rio Uruguai.

– Sabemos que tem alguém preocupado em contribuir com o desenvolvimento e manutenção futura da nossa atividade e das espécies que mais são afetadas pela construção de represas –, salientou.

Os projetos são desenvolvidos desde julho de 2007, e se

estendem até o fechamento da represa da Usina Foz do Chapecó. Após esta etapa, serão iniciados novos trabalhos pós-enchimento. Atualmente, os pesquisadores estão na nona campanha e já coletaram 2.286 peixes, com média de 300 gramas cada unidade de pescado.

### Programa Rotas Migratórias

O projeto consiste em estudar o comportamento e o deslocamento das espécies de longas distâncias na área afetada pela construção da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó. O programa Rotas Migratórias é realizado pela Foz do Chapecó Energia, em parceria com o Instituto Golo-en – ligado à Fundação Universitária do Oeste (Fundest). Da mesma maneira com os outros dois projetos, são realizadas campanhas trimestrais.

O principal objetivo é avaliar as rotas de migração, do circuito de mi-

gração destes peixes de longa distância – Dojorado, Pava, entre outros – e, em seguida, as edificações. Com os resultados obtidos nas análises, os pesquisadores saberão em quais pontos do rio é necessário liberar os alevinos e as espécies que necessitem de repovoamento.

– Com a construção de barragens, as espécies acabam tendo o seu curso de deslocamento interrompido, interrompido por um ‘obstáculo’ construído no leito do rio –, explicou Canton.

### ANEXO X – Matéria da edição de 4 de julho de 2009

## Morador reclama sobre corte de árvores

A preocupação com a preservação do “patrimônio verde” do município, levou João Alves Bueno, morador de Frederico Westphalen – residente na avenida São Paulo –, a solicitar que funcionários da prefeitura não procedessem com o corte de uma árvore em frente ao seu imóvel.

Bueno, que não concorda com a ação, entrou em contato com a reportagem do jornal *O Alto Uruguai* para manifestar sua indignação com relação à medida. Segundo ele, a árvore em questão foi plantada há vários anos, e já faz parte do cenário local.

### **Projeto para arborização do município**

O secretário de Administração, Vilnei Giacomini, explica que, por enquanto, somente nos casos em que as árvores estão causando algum tipo de problema – como interferência na rede elétrica ou danos nas calçadas – estão sendo tomadas providências relativas à poda ou ao corte.

– Ao longo dos anos, as pessoas procederam com

a arborização das vias públicas, sem, no entanto, seguirem orientações técnicas quanto às espécies plantadas nos passeios –, justifica Giacomini.

A intenção do poder público é elaborar um projeto de arborização para o município. Para isso, a administração deverá firmar, nos próximos dias – através de um projeto de lei –, parceria com o curso de Engenharia Florestal do Centro de Educação Superior Norte (Cesnors/UFSM).

– A ideia é fazer um estudo que permita implementar um projeto de arborização no município, que contemplará avaliações dos órgãos responsáveis pelo meio ambiente, quanto aos tipos de árvores adequadas para serem plantadas nestes locais. É importante destacar que haverá participação da comunidade na discussão deste processo –, garantiu Giacomini.

Cabe ressaltar que, qualquer intervenção em árvores plantadas nas vias públicas necessita de autorização do Departamento Municipal de Meio Ambiente.

ANEXO W – Matéria da edição de 11 de julho de 2009

## Segurança pública e meio ambiente são temas de audiências públicas

A sede da Associação Comercial, Industrial e Prestação de Serviços de Erval Seco (Aicases), foi palco, na última quarta-feira, 8, para receber as discussões de audiências públicas sobre “A segurança pública como um todo”. No mesmo dia, na Câmara de Vereadores, aconteceu reunião com o tema “O meio ambiente como um todo”. Participaram autoridades e representantes de entidades do município, professores, empresários e comunidade em geral, além do prefeito Gilmar Leschewitz.

### Segurança pública

Durante o evento, foram discutidos diversos assuntos, como som alto dos automóveis, tráfego de veículos em alta velocidade em vias públicas, danos ao patrimônio público e a atuação da Brigada Militar.

### Meio ambiente

Na audiência pública sobre o meio ambiente, foram discutidas soluções sobre a questão do meio ambiente em Erval Seco. O principal objetivo do encontro foi realizar um diagnóstico da situação

ambiental, na elaboração de projetos para evitar a poluição e preservar águas, além de reflorestar e proteger matas ciliares.

Outros temas, como programa de reflorestamento para fins econômicos, saneamento urbano, criação de unidade de conservação, municipalização do meio ambiente, programa de fomento à produção orgânica, regulamentação fundiária das vilas, programa de educação ambiental e recuperação de áreas de reserva legal e preservação permanente, também foram debatidos durante o encontro.

ANEXO Y – Matéria da edição de 11 de julho de 2009

## Programa de Citricultura é apresentando em FW

Lideranças e autoridades de Frederico Westphalen participaram, na última terça-feira, 7, de encontro para apresentação do Programa de Citricultura. O evento foi realizado no plenário da Câmara de Vereadores e contou com a presença do prefeito e do vice-prefeito de Frederico Westphalen, José Alberto Panosso e Luiz Carlos de Oliveira, e do empresário José Gilberto Pratinha.

Conforme o coordenador regional do Programa de Citricultura da Emater/RS-Ascar, Francisco Frizzo, a citricultura é uma excelente alternativa de renda para as pequenas propriedades. “Na região da Associação dos Municípios da Zona da Produção (Amzop), as propriedades rurais têm em média 12,5 hectares e estão alicerçadas, principalmente, na cultura da soja. No entanto, a soja proporciona uma renda pequena por área de terra, tornando-se inadequada para o tamanho das propriedades da região e a citricultura tem demonstrado ao longo dos anos, que apresenta uma renda seis vezes superior a da soja”, destacou Frizzo.



Lideranças e autoridades participaram da reunião

Entre os 45 municípios de abrangência da Amzop, existe atualmente uma área cultivada de citros de cinco mil hectares. Mas a intenção é aumentar a produção, buscando viabilizar a implantação de uma indústria na região.

– Para isso, é necessário implantar em torno de seis mil hectares de pomares nos próximos anos –, acrescentou o coordenador regional do Programa de Citricultura.

Para incentivar a ampliação da área cultivada com citros nos municípios da Amzop, foi cria-

do um Comitê Gestor Regional, responsável pela realização destas reuniões em toda a região.

– Estão sendo reunidas lideranças dos diversos municípios para mostrar a importância deste projeto, pois já está definida a instalação de um viveiro de mudas em Constantina, para produzir, aproximadamente, 300 mil mudas, anualmente, garantindo a ampliação da área cultivada e com o tempo a implantação de uma indústria na região, fechando a cadeia produtiva –, explicou Frizzo.

ANEXO Z – Matéria da edição de 18 de julho de 2009

### Lideranças discutem formas de aproveitamento dos recursos minerais

O prefeito de Vicente Dutra, Osmar José da Silva, foi recebido na última segunda-feira, 13, pelo deputado estadual Giovani Cherini (PDT), em seu gabinete, para discutir formas de aproveitamento dos recursos minerais do município.

Em pauta, estava a inclusão da Hidrogeoterapia – técnica de terapia holística –, disponível em Vicente Dutra, no Projeto de Lei número 144/2009, de

autoria de Cherini, que tramita na Assembleia Legislativa e dispõe sobre a criação do Programa Terapia Holística, no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul. Na região, a cura através de lama medicinal é chamada de Lodoterapia.

Além do parlamentar e de Silva, participaram do encontro o secretário de Turismo do município, Marco Aurélio Brazeiro, e o assessor-técnico da prefeitura, Jordani Marin.



Reunião aconteceu no gabinete do deputado Cherini

ANEXO AA – Matéria da edição de 18 de julho de 2009

## Estiagem atrasa plantio de pastagens de inverno

*Plantas sofreram com a falta de umidade e não se desenvolveram o suficiente, diminuindo a produção leiteira e de carne*



**A**lém da diversificação, o plantio das culturas de inverno é importante no preparo do solo para a safra de verão e também corresponde a uma segunda opção de renda para o produtor rural nesta época. De acordo com o gerente regional adjunto da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, Cláudio Dóro, na região Norte do Rio Grande do Sul, basicamente, três produtos são cultivados no inverno. O trigo, com uma área cultivada de 173 mil hectares em 2009; a cevada, com 25 mil hectares, e a canola, com 17 mil hectares. “Entre Frederico Westphalen e Frechim, está concentrada praticamente 80% da produção de cevada de todo o Rio Grande do Sul”, destacou Dóro.

Na propriedade de 49 hectares, localizada na linha Boa Esperança, em Frederico Westphalen, o agricultor Fernando Facco, semeou 25 hectares de aveia para alimentação do gado no inverno, principalmente, para as 35 vacas leiteiras.

De acordo com o agricultor, Fernando Facco, a prolongada estiagem causou uma redução de mais de 50% na produção de leite na propriedade.

— Além disso, a seca atrasou a germinação da semente, prejudicando o desenvolvimento da planta e diminuindo em 50% a renda proveniente da atividade leiteira —, declarou Facco.

Segundo Dóro, em 2009, o setor agrícola enfrenta

um grave problema com as pastagens, pois devido à prolongada estiagem, as plantas sofreram com a falta de umidade e não se desenvolveram o suficiente, diminuindo a produção leiteira e de carne. “Com as baixas temperaturas registradas em junho e julho, até o momento, o desenvolvimento das pastagens está prejudicado, pois ainda não atingiu o tamanho para colocar o gado pastear ou fazer o corte. Essa é uma fase crítica, em relação à produção leiteira e também de carne. O ideal é a manutenção da umidade no solo e a elevação das temperaturas para favorecer o desenvolvimento dessas pastagens”, afirmou o gerente regional adjunto da Emater/RS-Ascar.

ANEXO BB – Matéria da edição de 18 de julho de 2009

## Comissão interestadual é contra a construção da barragem

UHE poderá ser construída entre Pinheirinho do Vale e Itapiranga (SC)

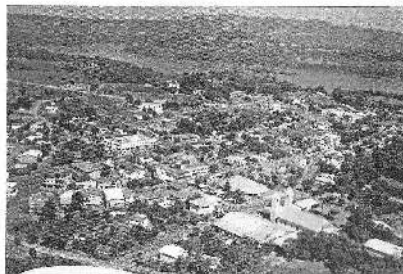
O estado de viabilidade, que define o local do barramento da água, ainda está em desenvolvimento para a Usina Hidrelétrica de Energia Itapiranga Após sua finalização, a Aneel aprovará ou não estes estudos e a Usina poderá licenciar a usina. A localização do eixo da barragem, ainda em fase de estudo de inventário – estudo que antecede o de viabilidade –, abrange os municípios de Itapiranga (SC) e Pinheirinho do Vale.

Há entidades e comunidades contrárias à construção, como é o caso do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB). Mas, segundo Liu Ming, diretor do desenvolvimento da Desenvix – empresa responsável pela obra –, quem decide e define a política energética do país é o Ministério de Minas e Energia do Governo Federal.

O vice-prefeito de Pinheirinho do Vale e membro na comissão contra a barragem, João Nilsson Fähr, anunciou que foi cons-

tituída uma Comissão Interestadual Contra a Construção da Barragem, formada pelos prefeitos dos municípios atingidos. Disse, ainda, que a ideia é nem deixar a empresa responsável fazer o levantamento das propriedades que poderão ser afetadas, antes que o governo federal comunique os atingidos sobre o procedimento das indenizações, inclusive, a comissão conta a construção participou de audiência com os senadores Sérgio Zambiasi e Paulo Paim, com os deputados federais, Mendes Ribeiro Filho, Wilson Cavali e Pompeu de Moraes, e com o deputado estadual, Gerson Burmann, na última segunda-feira, 13, em Porto Alegre, solicitando ajuda para não permitir a construção da barragem. De Pinheirinho do Vale, estiveram na capital gaúcha o ex-prefeito, Jaime Alceu Altharcillo, o vice-prefeito, João Nilsson Fähr, e o vereador, Milton da Silveira, e o secretário da Agricultura, Ulisses Bütz, e de Itapiranga, o secretário de Indústria e Comércio, Alberto Lenguer, e o presidente da comissão contra a barragem, Arcelino Mosmann. Os senadores e deputados se sensibilizaram com as justificativas da comissão contra a barragem e se comprometeram em debater o assunto com os demais colegas.

De acordo com o Ulisses Bütz, a construção da barragem não é viável para seu município. Ele justifica que o poder público municipal sofrerá perda de aproximadamente R\$ 30 milhões de sua movimentação anual, em virtude da diminuição da produção agropecuária e agrícola das famílias atingidas, que garantem que vão embora do município. “Com a barragem, o furo do município será de cerca de R\$ 100 mil por mês, não sendo vantajoso comparado com as perdas”, assessoria.



Pinheirinho do Vale sofrerá perda de aproximadamente R\$ 30 milhões em sua movimentação anual



Audiência com o senador Sérgio Zambiasi

### Altura da barragem

De acordo com o estudo de viabilidade realizado em 2004, a altura da barragem é de 36 metros. Comparando-se com o primeiro estudo realizado em 1985, a altura reduziu em 19 metros. Com esta redução, diminuiu-se também 72,41% das terras a serem inundadas pelo reservatório. A definição efetiva deste parâmetro se dará somente com a aprovação do estudo de viabilidade pela Aneel.

### Famílias atingidas

Conforme o atual projeto, aproximadamente 1,2 mil famílias serão atingidas. Os proprietários e as famílias atingidas localizadas na área do reservatório e do canteiro de obras serão indenizados pelas suas propriedades, com base em pesquisa de preço e negociação acompanhada por representantes de todos os municípios, a partir de critérios previamente discutidos.

Antes de começar a negociação, o empreendedor realizará os levantamentos to-

pográfico e físico das propriedades, para verificação dos limites e área afetada, sempre com acompanhamento dos proprietários.

As formas de indenização poderão ser em dinheiro, carta de crédito, para aquisição de terras, ou reassentamento rural coletivo. Todos os critérios de negociação serão discutidos com os atingidos por intermédio de seus representantes. Os resultados dessas tratativas serão consolidados em um termo de acordo, que definirá as modalidades de reassentamento e indenização e quem tem direito a elas.

### Orçamento

O orçamento estimado no estado de viabilidade é de R\$ 2 bilhões, sendo 30% com recursos próprios dos acionistas.

### Cronograma

A estimativa é que a construção tenha um prazo total de 48 meses para ser finalizada.



Uma das propriedades que será alagada, caso a barragem seja construída

### Municípios atingidos

Com a obra, os municípios ganharão na geração de empregos, no aquecimento da economia local e com o aumento da arrecadação de impostos. O recolhimento de Imposto Sobre Serviços (ISS) também deverá ter significativo aumento em função dos serviços ocorridos pela própria obra. Com a usina implantada, haverá a entrada de receita mensal para os municípios atingidos por meio dos royalties em função da área alagada de cada município. Além disso, há

melhoria na infraestrutura dos municípios, com a revitalização ou construção de novas estradas, por exemplo.

Segundo a equipe da Desenvix, as vantagens com a construção são: geração de aproximadamente 2,5 mil empregos diretos no pico das obras e três mil empregos indiretos; movimento na economia local; maior arrecadação de ICMS; recolhimento de cerca de R\$ 11 milhões em ISS durante a construção da usina para Itapiranga e Pinheirinho do Vale; novas fontes de renda com o turismo no lago do reservatório (nomeado por um Plano Diretor que será elaborado); entrada de R\$ 13 milhões por ano em royalties, durante 30 anos, corrigidos anualmente; estudos e equipamentos comunitários serão reconstruídos em condições melhores que as atuais.

Benefícios complementares: assistência técnica e social para as famílias remanejadas, verbas de manutenção e passagens com a escritura e o registro do novo lote financiados pelo empreendedor.

ANEXO CC – Matéria da edição de 18 de julho de 2009

### Caminhões coletam lixo no interior

A primeira etapa da campanha “Comunidade Consciente, Cidade Limpa”, que consiste no recolhimento e destinação correta para o lixo produzido no interior, foi realizada na última segunda-feira, 13, em Caiçara.

Dois caminhões foram disponibilizados pela prefeitura para o recolhimento dos resíduos. Os veículos passaram pelas linhas Gruta, Pinheiro, Baldissera, Canela e Perau, e recolheram cinco cargas de entulhos. A próxima etapa da campanha acontecerá na segunda-feira, 20, e contemplará as linhas Bonatti, Dalla Costa, Fabris, Dalmolin, Cervo, Pedreira, Angico da Saudade, San-



Primeira etapa da campanha aconteceu no dia 13 de julho

ga da Vitória e Aimoré.

O lixo inorgânico recolhido será encaminhado à sede do Consórcio Intermunicipal de Gestão de Resíduos Sólidos (Cigres), em Seberi, para ser reciclado. O restante do material, como pneus e embalagens de agrotóxicos, se-

rão enviados a empresas especializadas.

Como parte integrante da campanha, ainda serão realizadas atividades educativas nas escolas, voltadas para conscientização ambiental. O projeto será coordenado pela bióloga do departamento de Meio Ambiente do município, Jaqueline Ambrosio, e pela coordenadora da Vigilância Sanitária, Márcia Zatta, da Secretaria de Saúde.

As escolas de Caiçara também integram a iniciativa e abordarão o tema através de peças teatrais, que enfatizarão a preservação do meio ambiente, o desperdício da água, o acúmulo de lixo e o combate ao mosquito da dengue.



ANEXO DD – Matéria da edição de 25 de julho de 2009

### Escola Olavo Bilac implanta horta escolar

Inserida dentro das ações do programa “A União faz a Vida”, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, de Rodeio Bonito, está desenvolvendo o projeto da horta escolar. Hoje, a merenda escolar é preparada com os produtos colhidos na horta.

A primeira etapa do projeto – preparação dos canteiros – foi realizada pelas professoras, alunos, pais e funcionárias da instituição. A segunda fase iniciou com adubação dos canteiros, onde foram plantados repolho, couve-flor, brócolis e alface, e sementeada salsa, cebolinha, rabanete, rúcula e beterraba.

O objetivo da iniciativa é incentivar o trabalho em grupo, através da cooperação, e estimular os alunos a cultivarem hor-



DIVULGAÇÃO

*Alunos, professores e funcionários da escola são responsáveis pela horta*

tas em suas casas, para manter uma alimentação saudável. Segundo a professora Salete Zorzea, responsável pelo projeto, textos informativos sobre a im-

portância de uma boa alimentação, vitaminas e proteínas, conservação e origem dos alimentos, desnutrição e obesidade foram trabalhados em sala de aula.

ANEXO EE – Matéria da edição de 25 de julho de 2009

### Viticultura é tema de seminário e tarde de campo

Com o objetivo de oportunizar aos agricultores informações e buscando ofertar ao consumidor um produto de melhor qualidade, proporcionando incremento na renda das famílias rurais, foi realizado nas localidades de Farinhas e Cabreúva, em Alpestre, na quinta-feira, 16, o seminário com tarde de campo sobre viticultura. O evento, promovido pelo Escritório da Emater/RS-Ascar de Alpestre, comunidade da linha Cabreúva, Secretaria de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e a Cooperativa Extremo Norte, reuniu 130 agricultores.

Pela manhã, os produtores rurais foram re-



*Aproximadamente 130 agricultores acompanharam as atividades do seminário e da tarde de campo*



*Autoridades participaram da abertura do evento*

cepcionados no salão católico da localidade de Farinhas e, após abertura e pronunciamento de autoridades, assistiram à palestra sobre os “Cenários da viticultura e controle de doenças e pragas que atacam as videiras”, ministrada pelo engenheiro-agrônomo da Emater/RS-Ascar de Porto Alegre, Antonio Conte. Ao meio-dia, foi servido almoço no salão da linha Cabreúva.

À tarde, na propriedade de Jovenil Fontana, os agricultores, divididos em grupos, participaram da tarde de campo. Nos grupos, foram abordados assuntos como a poda da videira, adubação e nutrição das plantas e preparo de caldas e controle de doenças.

ANEXO FF – Matéria da edição de 25 de julho de 2009

### Previsão de frio intenso neste final de semana

A geada intensa prevista para os próximos dias, em todo o Estado, já atingiu a região. Ontem, 24, pela manhã, campos, praças e automóveis estavam cobertos pelo gelo. A previsão é de temperaturas próximas de zero para este sábado e domingo. O vento deverá ajudar a trazer a sensação de clima abaixo de zero e, apesar da presença do sol, o frio se manterá intenso.

De acordo com o chefe do



Automóveis ficaram cobertos de gelo na manhã de ontem

escritório da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, Antô-

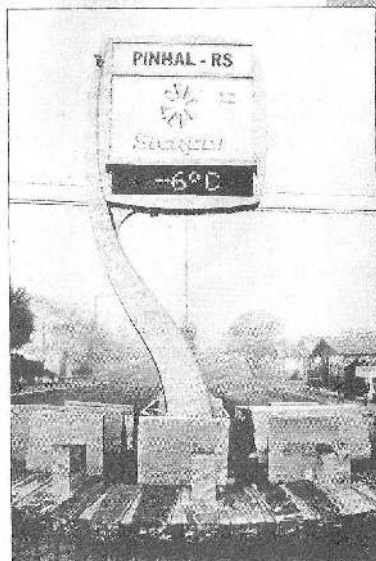
nio Grotto, as pastagens, a fruticultura e a cana-de-açúcar foram as principais culturas afetadas com a geada. "As perdas devem ser maiores, pois há previsão de mais gelo neste final de semana", afirmou Grotto.

Nos dias mais frios, as doenças respiratórias são as principais inimigas, especialmente das crianças. Agasalhar bem os pequenos e evitar ambientes fechados e aglomerações são as principais dicas de proteção.

ANEXO GG – Matéria da edição de 1º de agosto de 2009

## Região registra temperatura negativa

O frio mais intenso dos últimos 10 anos foi sentido pelos gaúchos durante o último final de semana, no Rio



Pinhal assinalou temperatura de menos seis graus



Foto: Alvaro Figueiro

Geadas deixaram os campos brancos em toda a região

Grande do Sul. Na região, alguns municípios registraram temperaturas negativas, como foi o caso de Pinhal, onde muita geada pôde ser vista. Com o vento, a sensação térmica era ainda menor. Nos hospitais da região

houve aumento significativo no número de pacientes com infecções respiratórias.

Para este final de semana, as temperaturas não devem subir muito – 15 graus –, mas não há previsão de geada.

ANEXO HH – Matéria da edição de 1º de agosto de 2009

## Estudantes realizam plantio de flores e ervas medicinais

Um mutirão mobilizou os estudantes de quinta a oitava séries da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Vicente Dutra, localizada em Santa Maria Goretti, Iraí. Na sexta-feira, 24 de julho, os estudantes iniciaram o plantio de mudas de flores e ervas medicinais na estufa do educandário.

Segundo a secretária de Educação, Cultura e Desporto de Iraí, Ester Cristine Hemmert, esta atividade in-



Mutirão mobilizou estudantes

tegra as ações realizadas com o intuito de embelezar o município e incentivar os estudantes do meio rural a buscarem novas alternativas de renda no campo.

Este trabalho é coordenado pela equipe da Secretaria de Educação, Cultura e Desporto de Iraí, com a colaboração voluntária da professora da Escola Superior de Ciências Tradicionais e Ambientais (Escam), bióloga e mestre em Agro-nomia, Virgínia Koch.

**ANEXO II – Matéria da edição de 1º de agosto de 2009**

**Secretário de Irrigação inaugura  
microaçudes no Alto Uruguai**

A Secretaria Extraordinária de Irrigação e Usos Múltiplos da Água do governo do Estado realiza, no próximo dia 4, solenidades simbólicas de inauguração de microaçudes e cisternas, em três municípios da região do Médio Alto Uruguai.

O secretário Rogério Ortiz Porto deverá estar presente nas cerimônias que acontecem nos municípios de Taquariçu do Sul, Pinhal e Rodeio Bonito, beneficiados com recursos do Progra-

ma Estadual de Irrigação.

A deputada estadual Silvana Covatti (PP) – que atuou junto ao governo para atender às demandas –, também deverá estar presente. A parlamentar lembra que as obras estão auxiliando os produtores da região, que sofreram perdas com a última estiagem.

Ainda estão sendo beneficiados com o programa, agricultores de Jaboticaba, Novo Tiradentes, Boa Vista das Missões e Frederico Westphalen.

ANEXO JJ – Matéria da edição de 1º de agosto de 2009

## Pesquisadores iniciam análise de plantas no projeto “Floresta Energética”

Estudar o potencial energético de espécies exóticas e nativas: a produção de biomassa. Este é o principal objetivo do projeto “Produção madeireira para obtenção de recursos dendro-energéticos” – denominado pelos pesquisadores de “Floresta Energética”.

Para alcançar a finalidade, estão sendo realizadas coletas de materiais desde a última segunda-feira, 27 de julho, por 17 alunos, orientados por quatro professores. Caso não aconteça nenhum imprevisto – como chuva, por exemplo –, o recolhimento deverá levar duas semanas.

Desenvolvido por docentes e acadêmicos dos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (Cesnors), a pesquisa foi iniciada no dia 7 de setembro de 2008, e deverá ser encerrada em 2015.

Foram plantadas 576 mudas de plantas exóticas – Eucalipto (*Eucalyptus*) e Acácia-negra (*Acacia decurrens*) – e nativas – Bracatinga (*Mimosa escrabella*) e Timbó (*Piscidia erythrina*). Visando obter material suficiente para as pesquisas, serão cortadas 144 plantas em cada análise, contabilizando mais de 10 mil observações por etapa.

De acordo com o professor do Cesnors e coordenador do projeto, Bráulio Caron, serão feitas quatro análises, uma em cada ano ímpar da pesquisa: no primeiro, no terceiro, no quinto e no sétimo. “Estamos estudando o crescimento e o desenvolvimento das plantas em diferentes espaçamentos, em um período de sete anos. Este é o primeiro ano de avaliação e não podemos observar ainda nenhum potencial energético. Quando avaliamos essas questões de evolução, precisamos verificar se as plantas se adaptam às condições que traba-

lhamos”, explicou Caron.

Além de procurar definir o potencial energético dessas plantas, outro objetivo da iniciativa é definir novas fontes de renda para produtores rurais. “Já podemos perceber que não existem plantios comerciais dessas espécies de plantas na região e, com a execução desse projeto, estamos buscando mais uma alternativa de produção, especialmente, para os pequenos agricultores”, declarou Caron.

Para o professor, a partir daí, poderão ser apontados os benefícios que o projeto irá trazer aos agricultores. “Atualmente, para



Pesquisadores realizam diversos tipos de cortes e análises

que sejam obtidas estacas de madeira, destinadas à construção civil, são necessários entre seis e sete anos. Queremos reduzir este período para quatro anos, também para a produção de biomassa – energia –, podendo ser utilizados galhos, tronco e, até mesmo, as folhas das árvores”, apontou Caron.

Ainda participam do projeto os professores Velci Queiroz de Souza, Denise Schmidt, Rômulo Trevisan, Luciano Denardi, dois alunos bolsistas e mais 15 acadêmicos voluntários.

De acordo com Caron, o projeto possui licenciamento ambiental para que as plantas possam ser cortadas.

### As análises

Estão sendo desenvolvidos trabalhos de corte das plantas e de ramos, pesagem, análise de tronco, cubagem da árvore e análise em laboratório.

ANEXO KK – Matéria da edição de 1º de agosto de 2009

### Projetos do Pró-Irrigação são entregues para Emater/RS-Ascar

O gerente regional da Emater/RS-Ascar de Passo Fundo, Oriberto Adami, recebeu a visita do secretário de Agricultura de Frederico Westphalen, Dirceu Roque Sponchiado, na última quinta-feira, 30 de julho. Durante o encontro, o secretário entregou 138 projetos de açudes e 19 de cisternas, referentes ao Programa Estadual de Irrigação – Pró-Irrigação, gerenciado pela Secretaria Extraordinária da Irrigação e dos Usos Múltiplos da Água (Siuma) e executado pela Emater/RS-Ascar. O programa integra a Frente Programática de Irrigação e Usos Múltiplos da Água, que visa capacitar os produtores rurais à captação e reservação da água, a partir de recursos disponibilizados pelo governo do Estado.

De acordo com Adami, o secretário salientou que busca alternativas para a agricultura familiar



Oriberto Adami e Dirceu Roque Sponchiado de Frederico Westphalen e o Pró-Irrigação está recebendo atenção especial do poder público.



ANEXO LL – Matéria da edição de 8 de agosto de 2009

# Microaçuudes e cisternas são alternativas para enfrentar a estiagem

**P**ara tentar evitar as grandes perdas na agricultura, em virtude dos inúmeros secos que atingem o Rio Grande do Sul periodicamente, o governo do Estado, através da Secretaria Extraordinária de Irrigação e Usos Múltiplos da Água, está desenvolvendo o projeto Pro-Irrigação. A intenção é proporcionar nos produtores rurais guindas e cisternas, para o armazenamento de água de chuva, evitando que, durante longos períodos de estiagem, animais e produção sejam prejudicados. Nesta semana, o secretário-extraordinário de Irrigação, Rogério Ortiz Porto, esteve visitando municípios da região do Médio Alto Uruguai, para acompanhar a construção dos reservatórios.

Em entrevista concedida à equipe de reportagem do jornal *O Alto Uruguai*, Porto – que é geólogo e economista – fala sobre as medidas adotadas pelo governo do Estado para amenizar a problemática no Rio Grande do Sul.

**Como foi o aporte do Estado para os municípios mais atingidos pela estiagem?**

**Rogério Ortiz Porto** – O governo do Estado, através do Programa Pró-Irrigação e do Projeto Escriturames “Irrigação e a Soção”, desenvolve ações na região norte do Estado, visando elevar grandes “reservamentos” de água. A capacidade desta reserva é feita pela acumulação da água da chuva em açudes. Esse programa está sendo desenvolvido em todo o Estado, para implantar o modelo de irrigação, considerado a única saída para amenizar as perdas produzidas pelas estiagens. Um bom número de municípios da região elaborou projetos e foram beneficiados com obras que, além de atenderem a questões pontuais da estiagem, abrem caminho para mudarem o modelo produtivo com adoção da irrigação.

**Quais os projetos para médio e longo prazo, para que a falta de água não prejudique a agricultura nos próximos anos?**

**Porto** – Reservamento de

água e a inclusão da irrigação como vetor das mudanças no setor agrícola do Estado.

**Qual o valor investido pelo governo do Estado para auxiliar os produtores atingidos pela estiagem?**

**Porto** – Através da Secretaria Extraordinária de Irrigação e Usos Múltiplos da Água, com o Programa de Microaçuudes e Cisternas, o governo do Estado já investiu cerca de R\$ 5 milhões.

**Além da construção de microaçuudes e cisternas, quais outras medidas que a secretaria está implantando para auxiliar as regiões atingidas pela seca?**

**Porto** – O governo do Estado desenvolve 14 projetos para construção de barragens de grande porte, além das obras de barramentos nos arroyos Jaguari – entre Lavras do Sul e São Gabriel –, e Jaquarimbó – Dom Pedrito e Lavras do Sul. Ites empreendimentos – que serão concluídos em 2010 – vão incorporar 70 mil hectares para irrigação, mudando o cenário das regiões onde as barragens



Secretário-extraordinário de Irrigação e Usos Múltiplos de Água, Rogério Ortiz Porto

estão sendo instaladas.

**Qual o papel dos municípios neste processo?**

**Porto** – A participação dos municípios está ligada à mobilização dos agricultores. As administrações municipais têm a função de acionar os produtores e incentivar as inscrições no programa de águas e ingressarem no programa do governo do Estado. Em relação à construção de cisternas, o governo municipal fica comprometido com obras de infraestrutura.

**Como a secretaria incentiva o uso racional e o aproveitamento adequado da água pelo produtor?**

**Porto** – Através da conscientização dos agricultores em reuniões e promoção de dias de campo, com a mobilização das equipes da Emater/RS-Ascar, que realiza a orientação dos produtores na prática. A utilização e o aproveitamento da água precisam ser feitos em absoluta consonância as leis ambientais.

**ANEXO MM – Matéria da edição de 8 de agosto de 2009**

**Secretário Estadual de Irrigação vistoria obras na região de microaçuades e cisternas em propriedades rurais**

O secretário-estadual de Irrigação e Usos Múltiplos da Água, Rogério Ortiz Porto, esteve na região, na última terça-feira, 4, para participar de solenidades de inauguração simbólica de cisternas e microaçuades construídos em propriedades rurais em municípios do Médio Alto Uruguai.

As obras foram concluídas em 80 reservatórios – de um total de 166 projetos elaborados em uma primeira fase – através do Programa Estadual de Irrigação, nos municípios de Jaboti-

caba, Novo Tiradentes, Boa Vista das Missões, Frederico Westphalen, Rodolfo Bonito, Pinhal e Taquaruçu do Sul.

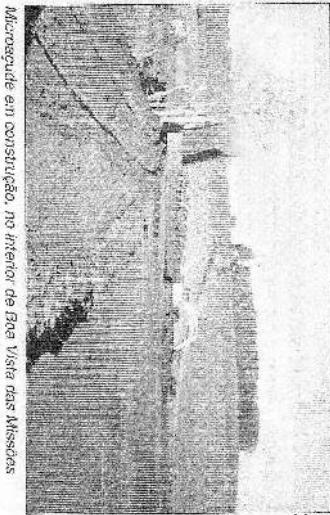
Porto participou juntamente com produtores e autoridades locais nos municípios de Taquaruçu do Sul, Pinhal e Rodolfo Bonito. Além de reunir-se com produtores e autoridades, visitou propriedades no interior, para acompanhar o andamento das obras.

Em Taquaruçu do Sul, o ato solene ocorreu no auditório da Câmara de Vereadores, conduzido com a presença do prefeito

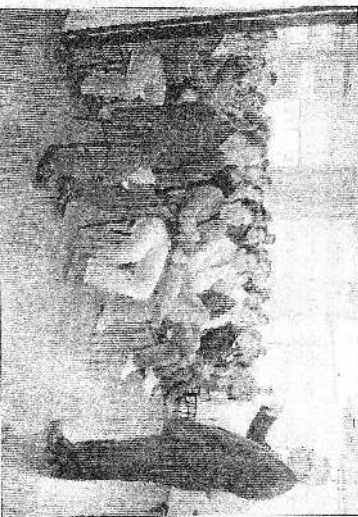
Mauro Olimo Spornichidor, do presidente do Legislativo, Daniel Laparachi (PMDB), de secretários municipais, do diretor regional da Emater/RS-Ascar, Gilberto Adams, entre outras autoridades, além dos beneficiados com o programa.

Para viabilização das obras, o governo do Estado já liberou mais de R\$ 1 milhão. A Emater/RS-Ascar e secretarias municipais de Agricultura, são responsáveis pela elaboração dos projetos e assessoria técnica aos produtores, que contam com 20% do valor necessário para execução do trabalho.

A atuação do governo gaúcho é vital para que colheitas produtivas sejam alcançadas.



Microaçuade em construção, no interior de Boa Vista das Missões



Secretário-estadual de Irrigação, Rogério Ortiz Porto, compareceu à solenidade

longitudinal provocou perdas irreparáveis na agricultura. Na última safra, as lavouras de milho da escassez de pastagens.

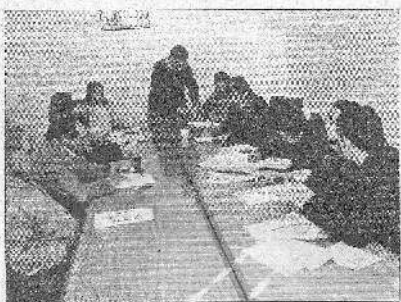
Município	Reservatórios	Microaçuades	Cisternas	Valor investido
Boa Vista das Missões	25	12	15 microaçuades e 19 cisternas	R\$ 228 mil
Fredérico Westphalen	3	3	—	—
Jaboti-caba	29	16	—	R\$ 400 mil – sendo R\$ 80 mil do município
Novo Tiradentes	40	12	—	R\$ 120 mil – sendo R\$ 24 mil do município
Pinhal	28	9	—	R\$ 61 mil
Rodolfo Bonito	29	5	—	R\$ 23 mil
Taquaruçu do Sul	23	23	—	R\$ 82 mil

ANEXO NN – Matéria da edição de 8 de agosto de 2009

### Criadas câmaras de meio ambiente

Em reunião realizada na última terça-feira, 4, os integrantes do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Palmeira das Missões, definiram a criação de duas câmaras para auxiliarem no trabalho realizado pelo órgão.

Foram criadas a Câmara Técnica de Reformulação de Legislação, formada por representantes da Associação de Engenheiros Agrônomos, Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, Procuradoria Municipal, Emater/RS-Ascar e Lions Clube, e a



Integrantes do Conselho de Meio Ambiente

Câmara de Ação, com integrantes da Emater/RS-Ascar, 20ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), universidades, Secretaria de Educação e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

ANEXO OO – Matéria da edição de 8 de agosto de 2009

### Promovido curso de saneamento básico

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) realizou, nos dias 3 e 4 de agosto, em parceria com a Administração de Rodeio Bonito – através da Secretaria de Educação e Desporto –, e o Sindicato Rural de Frederico Westphalen, o curso de Saneamento Básico Rural.

As aulas foram ministradas pelo instrutor Neuri Nardi e destinadas às alunas do Programa de Alfabetização de Adultos (Alfa).

Durante o evento, foi discutido o tema qualidade de vida no meio rural, sendo abordados assuntos como a importância da água potável para a saúde, moradia adequada, normas de higiene pessoal e da residência,



Alunos que participaram do curso sobre qualidade de vida no meio rural

controle de pragas domésticas sem uso de veneno, doenças transmissíveis pela água e pelos animais, lixo doméstico e destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos.

As práticas do curso foram realizadas na residência de Maristela Perotti, com a instalação de uma fossa séptica e caixa de gordura.

ANEXO PP – Matéria da edição de 8 de agosto de 2009

### Carga de madeira é apreendida pela PRF

Três homens – que transportavam uma carga com 200 palanques de madeira, em um caminhão MB L708, placas ICZS123 – foram presos às 22 horas do último dia 31 de julho, por policiais rodoviários federais, devido à prática de crime ambiental.

O flagrante ocorreu no quilômetro 51 da BR-386, em Seberí. De acordo

com a ocorrência policial registrada, os acusados traziam a carga da reserva indígena de Tenente Portela, para realizar a entrega do produto em Seberí.

O Grupo Ambiental de Frederico Westphalen foi acionado. Conforme o comandante João Carlos de Mello, R. dos S. M.,



*Carga ficará na sede do Grupo Ambiental até finalização do processo*

63 anos; L. Z., 50 anos, e L.A.R.G, 30 anos, foram autuados pelo transporte ilegal de madeira sem procedência. O material foi apreendido e ficará na sede do grupo até a finalização do processo, a cargo da Junta de Julgamento de Infrações Florestais, de Porto Alegre.

ANEXO QQ – Matéria da edição de 15 de agosto de 2009

## Antigo moinho no centro de Frederico Westphalen abriga nascente de um riacho

**N**inguém imaginava que um riacho pudesse nascer em um porão. Mas isso é o que acontece com o Pedras Brancas, um dos afluentes do rio Mico, que deságua no rio da Várzea.

No centro de Frederico Westphalen, mais precisamente no porão que abriga a “casa de máquinas” do Moinho Krzyzaniak, nasce uma fonte de água pura e cristalina, originando o riacho

que atravessa a comunidade da linha Pedras Brancas.

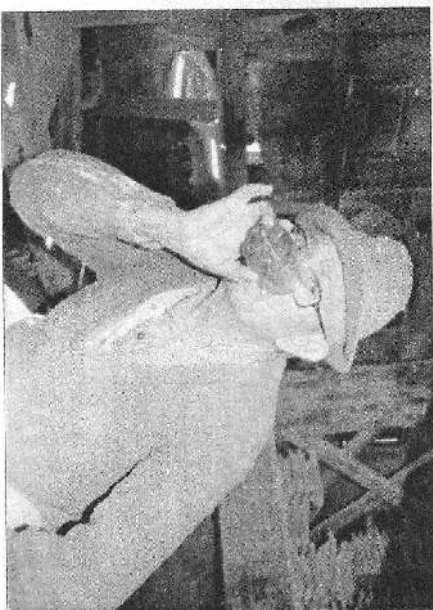
Após entrar em um alçapão no assoalho do velho moinho e descer quatro metros por uma antiga escada de madeira, já é possível escutar o barulho de água corrente ecoando pelas paredes da enorme sala escura.

Conforme um dos sócios-proprietários do moinho, o polonês Paulo Krzyzaniak, de 73 anos, desde 1944, quando sua família adquiriu o moinho, a fonte nunca secou e sempre foi utilizada para o consumo humano, pois a água brota em uma temperatura ideal para beber.

— Antigamente, havia um pequeno poço, onde a água era captada para alimentar a locomotiva a vapor que tocava o moinho. Anos depois, com a eficiência da energia elétrica, motores assumiram o seu lugar e o equipamento foi levado para o Estado do Mato Grosso —, explicou Krzyzaniak.



Riacho Pedras Brancas nasce na casa de máquinas do Moinho Krzyzaniak



Água da nascente pode ser utilizada para consumo humano

*Em épocas de “vacas gordas”, a família Krzyzaniak transformava os grãos de trigo e milho em farinha e desoxarava o arroz. Como era a única empresa que realizava o processamento, atendia agricultores de toda a região. Atualmente, o moinho atende ruros pedidos de produção e tornou-se um passatempo para Krzyzaniak.*

ANEXO RR – Matéria da edição de 15 de agosto de 2009

### Finalizadas perfurações de poços artesianos

Através de parceria entre o Departamento dos Recursos Hídricos da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e a Prefeitura de Boa Vista das Missões, foram finalizadas as perfurações de poços artesianos no município. As obras contemplaram os moradores das linhas Passo dos Porcos – na Racia Hidrográfica do Rio da Várzea – e São José, na propriedade do agricultor Laudejo Antonio Nunes.

O principal objetivo das perfurações, além de atender às necessidades da comunidade, é manter o abastecimento de água normalizado, em períodos de estiagem.

ANEXO SS – Matéria da edição de 15 de agosto de 2009

## Liberrada pesca no rio Uruguai

**F**oram 60 dias – 4 de junho  
 Ha 5 de agosto – de proibição da atividade pesqueira, amadora ou profissional, na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai. A determinação foi imposta pelo Ministério do Meio Ambiente e Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Ins-  
 M e I o  
 A m-

A proibição da pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai – que abrange os afluentes, la-

gões, lagoas, mangais e demais reservatórios do curso de água – teve como principal objetivo proteger as espécies aquáticas durante o período de estresse, quando o rio Uruguai esteve com seu nível abaixo do normal, para evitar a desoxigenação de peixes.

Para o presidente da Colônia de Pescadores Z-22 de Iraí, Luiz Carlos Correa Amaro, a medida de proibição da pesca beneficiou os profissionais, pois os peixes estavam sendo capturados com muita facilidade por qualquer público. “Ainda não fomos pescar, pois o rio está muito cheio e somente a partir de domingo poderemos observar o que mudou nestes 60 dias, mas acredito que conseguimos capturar espécies mais desenvolvidas”, observou.

Segundo o professor de recursos hídricos da URI/RS e membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, Vazir Coldebella, a pesca deveria ter sido proibida após o término do período da Etnaceia, no dia 31 de janeiro, para contribuir com o acréscimo da quantidade de peixes.

“Essa portaria chegou atrasada, pois foi publicada em junho, quando os rios estavam voltando a ter a vazão normal. Em termos de impacto, essa medida não alterou muito a situação em relação à pesca, porque o número de peixes não aumentou nesse período”, apontou Coldebella.



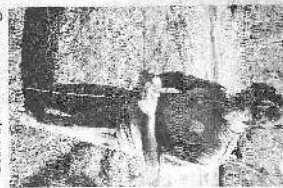
Pesca na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, afluentes e demais reservatórios, está liberada desde o dia 5 de agosto

## As dificuldades enfrentadas pelos pescadores

O pescador obtém cerca de 80% da sua renda mensal através da pesca e, durante esses 60 dias, os profissionais que vivem na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, não puderam trabalhar. Além disso, foram encerradas as contratações, quitação de dívidas e pagamento de salários.

Trabalhando há cinco anos como pescador, Carlos Ziliani Espinas, 33 anos, precisou vender várias redes para comprar mantimentos e pagar o passagem do filho, e para continuar pescando após a liberação da atividade, pediu empréstimos.

Neste período, os pescadores passaram por diversas dificuldades, pois a única atividade que podiam exercer é a pesca. Muitos ficaram, até mesmo, sem ter o que comer em casa para conseguir



Gomes concentra uma rede em uma rede por um conhecido

pagar as dívidas, já que o auxílio do governo não veio.

De acordo com informações obtidas no site da Agência Brasil, o Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Cofati) aprovou, no dia 28 de julho, a concessão de seguro-desemprego para cerca de 7,5 mil pescadores da Bacia do Rio Uruguai, na Rio Grande do Sul. Os profissionais recebem dois salários – R\$ 465 a todo mês – durante o período que a pesca foi proibida. O tempo correspondente a um investimento de R\$ 6,9 milhões.

A partir do dia 24 deste mês, funcionários da Delegacia Regional do Trabalho (DRT) do Rio Grande do Sul visitaram todos os colônias de pescadores da Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, para fazer o cadastramento dos pescadores que serão amparados pelo seguro-desemprego.

## Apreensões

De acordo com o comandante do terceiro Grupo Ambiental da Brigada Militar de Frederico Westphalen, João Carlos de Melo, durante os dois meses que a pesca esteve proibida na Bacia Hidrográfica do Rio Uruguai, afluentes e demais reservatórios do curso de água, foram apreendidos diversos molinetes e equipamentos de

pesca, além de terem sido presos, em flagrante, dois pescadores.

Foram recolhidas 187 redes – 10.218 metros –, 37 espinhais – 1.630 metros –, nove torretas, 673 espigas, nos rios Uruguai, Guarihin, Verão e na Borragem João Antônio, em Patim, município de Missões.

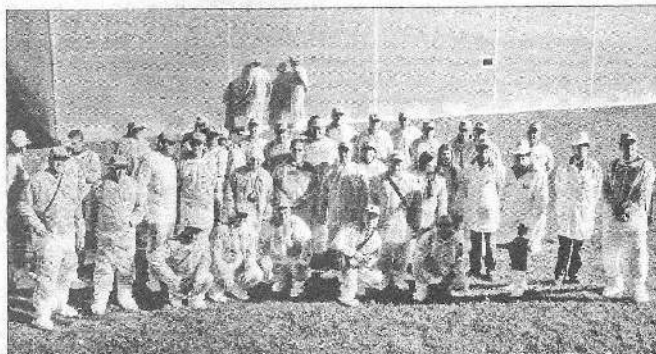


ANEXO TT – Matéria da edição de 22 de agosto de 2009

### Projeto impulsionará setor de fruticultura

O secretário da Agricultura de Caiçara, Noralino de Mello, e o engenheiro-agrônomo da Emater/RS-Ascar, Clairton Dalforno, visitaram na última semana, o viveiro, a plantação de citros e a fábrica de suco do empresário José Gilberto Pratinha, localizada no município de Paranavai (PR).

O objetivo foi buscar informações para colocar em prática um projeto na área da citricultura, que conta com recursos de R\$ 24,3 mil, do governo do Estado,



Viveiro de Pratinha é o maior do Estado do Paraná



Caiçara implantará novos pomares

oriundo da Consulta Popular 2008.

Conforme o projeto, cada agricultor poderá financiar de um a dois hectares de citros, para a implantação de novos pomares. Além disso, os produtores terão R\$ 1,8 mil, com retorno de 48% e subsídio de 52%, com carência de três anos e, em seguida, cinco para pagar.

O viveiro visitado é o maior do Estado do Paraná e trabalha na capacidade máxima de produção, de 1,5 milhão de mudas ao ano. Possui uma de suas filiais no município de Constantina e seus dirigentes estudam a possibilidade de implantar uma fábrica de suco de grande porte na região da Amzop.

ANEXO UU – Matéria da edição de 29 de agosto de 2009

## Creluz entrega mudas de árvores para projeto ambiental em Novo Tiradentes

A Creluz desenvolve amplo trabalho em programas ambientais, que se relacionam diretamente com a educação ambiental, promovendo palestras para a comunidade e instituições de ensino. Nestes encontros são abordados temas relacionados ao meio ambiente, como a recuperação de nascentes e matas ciliares, reciclagem de resíduos, utilização de produtos reciclados e biodegradáveis, fauna e flora e o protocolo de *Kyoto*. Dentro das ações, a cooperativa possui um horto florestal, com 22 hectares de preservação permanente, e um viveiro de produção de mudas de árvores nativas.

Na última assembleia geral, os associados destinaram parte das sobras do Balanço Social, para serem investidos em projetos ambientais. Através desses recursos, a Creluz tem participado de vários projetos em sua área de atuação, fornecendo, gratuitamente, mudas de árvores nativas para entidades, associados e escolas, além da comunidade em geral, nos diversos municípios da região.

Recentemente, o Departamento Ambiental da cooperativa entregou 10 mil mudas de árvores nativas para o projeto “Vida verde para Novo Tiradentes”, para o reflorestamento de áreas de preservação permanente e nascentes, em 16 propriedades rurais, uma escola municipal e três localidades. Com a presença do secretário de Meio Ambiente, Lídio Francisco Vicari; do vice-prefeito, Luiz Carlos Benedetti; do secretário da Agricultura, Romeu Aníbal Nicolini; do presidente do Legislativo, José Vitor Rinaldi; do representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Luiz Carlos Mi-



Mudas de árvores foram entregues ao projeto “Vida verde para Novo Tiradentes”

chel; e dos agricultores beneficiados com as mudas, o engenheiro florestal da Creluz, Lucas Helmutto Simm, explicou sobre o trabalho que a cooperativa desenvolve na recuperação e preservação ambiental e fez esclarecimentos referentes ao plantio das mudas de árvores nativas.

Segundo o presidente, Elemar Battisti, a Creluz tem feito a sua parte na preservação e cuidados com o meio ambiente, desenvolvendo atividades nos municípios da região, através dos recursos destinados pelos associados em assembleia geral. Trabalha também sendo parceira em vários convênios firmados com empresas e entidades, como a Cooperativa dos Garimpeiros do Médio Alto Uruguai Ltda (Coogamaí), na recuperação de áreas degradadas em garimpos e com outras instituições, como o Sicedi, através do programa A União Faz a Vida, procurando sempre somar para o desenvolvimento da região.

### ANEXO VV – Matéria da edição de 29 de agosto de 2009

#### Seis municípios da região afetados com a estiagem serão beneficiados com recursos

Os municípios atingidos pela estiagem receberão investimentos de R\$ 9,5 milhões, para a construção de redes de abastecimento de água. Os recursos, conquistados pelo governo do Estado junto ao Ministério da Integração Nacional, beneficiarão 66 cidades que estavam em situação de emergência devido à falta de chuva.

Em um prazo de 30 dias, as prefeituras devem entregar o plano de trabalho na Secretaria Estadual de Habitação, Saneamento e Desenvolvimento Urbano, para que seja firmado um termo de compromisso, permitindo o

início das obras.

O governo do Estado formou uma força-tarefa para atender os municípios atingidos pela estiagem e realocou mais de R\$ 5 milhões para perfuração de poços, ampliações de redes, materiais, entre outros itens de apoio às famílias atingidas. Além dos recursos para redes de água, serão liberados R\$ 30,5 milhões, através da Secretaria de Obras, para compra de retroscavadeiras, beneficiando 213 municípios.

Beneficiários da região: Ametista do Sul, Boa Vista das Missões, Erval Seco, Jaboticaba, Pinheiro do Vale e Vista Alegre.

ANEXO XX – Matéria da edição de 29 de agosto de 2009

### Sustentabilidade é tema de palestra

Professores, coordenadores pedagógicos e estudantes participaram, na última segunda-feira, 24, no auditório do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, da palestra sobre sustentabilidade do planeta, promovida pela Fundação Ecarta.

A atividade faz parte do projeto Conversa de Professor, eixo Meio Ambiente. O painel "Preceitos ecológicos para uma Educação Ambiental" foi ministrado pela bióloga Kátia Zanini, especialista em Educação na área de ensino de Ciências, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestranda em Ecologia/UFRGS.

No encontro, participaram cerca de 80 profissionais ligados à educação. Foram analisadas as práticas adotadas pela so-



Cerca de 80 pessoas participaram da palestra, na última segunda-feira, 24

cidade atual, através do trabalho em grupo. Experimentos práticos, realizados em grupos, auxiliarão a visualizá-las.

A próxima palestra acontece no dia 21 de setembro, sobre

Metodologias de Educação Ambiental, com a mestre em psicobiologia, Beatriz Stumpf, que apresentará os principais métodos utilizados e sugeridos em processos educativos ambientais.

ANEXO WW – Matéria da edição de 29 de agosto de 2009

# Riquezas minerais da região são apresentadas em rede nacional

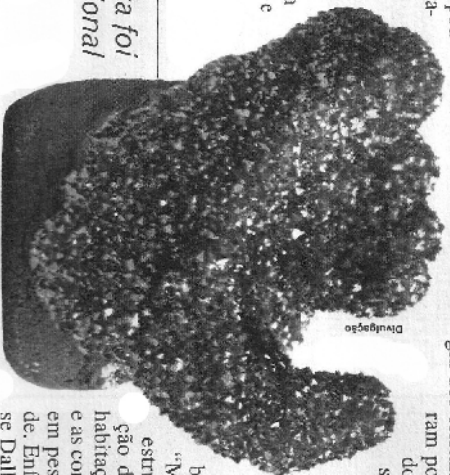
O Município de Ametista do Sul tornou-se conhecido nacionalmente por uma reportagem produzida pelo programa Globo Repórter, da Rede Globo, exibido no último dia 21, mostrando a exploração de pedras preciosas no Brasil.

As belezas minerais encontradas nas fumas do município já eram conhecidas em toda a região, além da riqueza proporcionada pela exploração da pedra ametista. O que pouca gente conhece é o trabalho que engenheiros, geólogos e arquitetos têm feito para que a beleza bruta e natural encontrada fosse lapidada, tornando-se ainda mais rica para a economia da cidade e

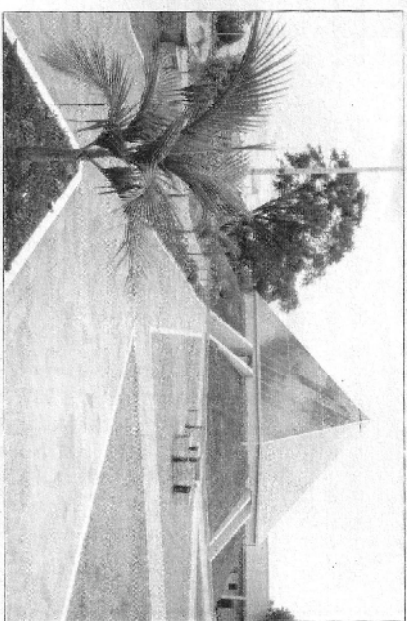
para os olhos que encantam os visitantes.

A “Capital mundial da pedra ametista” guarda na igreja da matriz um pouco da riqueza de cada morador e devoção de São Gabriel, padroeiro do município. A igreja, coberta por 40 toneladas de ametistas, é a única do mundo revestida em pedras. Além da igreja, uma pirâmide energética também atrai pelo caráter esotérico e pela energia dos cristais. As construções só foram possíveis graças aos estudos e dedicação de profissionais de arquitetura e engenharia civil. Segundo o arquiteto responsável pelas obras, Elias Dalla Nora, as construções em Ametista do Sul têm o diferencial de buscar também o atrativo turístico.

“Melhorar a cidade com estruturas como pavimentação de ruas e construção de habitações ajudam a população e as construções turísticas atraem pessoas novas para a cidade. Enfim, todos ganham”, disse Dalla Nora.



*Pedra ametista foi destaque nacional*



*Pirâmide, instalada na praça central, foi uma das atrações exibidas no Globo Repórter*

ANEXO YY – Matéria da edição de 29 de agosto de 2009

## Tempo bom agiliza plantio da cultura do milho

As sementes para o plantio do milho foram disponibilizadas aos produtores rurais de Erval Seco, a partir do dia 21 deste mês, através da Secretaria da Agricultura. As sementes podem ser adquiridas na secretaria, por contrato e mediante a apresentação de uma negativa de débitos, que pode ser solicitada junto ao

setor tributário da prefeitura.

O plantio do milho iniciou na última semana, e será realizado nas propriedades em que os proprietários se inscreveram junto à Secretaria da Agricultura para a primeira etapa. Também já estão abertas as inscrições para a segunda etapa, cujo plantio inicia na segunda quinzena de setembro.